

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 107

R\$ 2,50

JUNHO 2005

# MARIA



**Bento XVI**

“A Eucaristia, coração da vida cristã e fonte da missão evangelizadora da Igreja”





# E A PAZ ANDOU PELA TERRA

## TRIBUTO A JOÃO PAULO II

Francisco Gomes de Matos

Sereno mensageiro  
Carinhoso se apresentou  
A milhões de pessoas  
Em línguas as mais diversas  
Imensa FÉ comunicou

Sábio promotor da PAZ  
Paciente, dialogou  
Com muitos chefes de estado  
Sobre conflitos os mais diversos  
A luz do BEM projetou

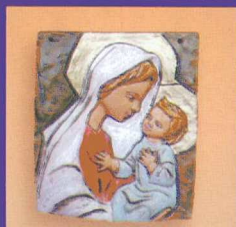
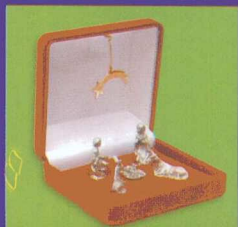
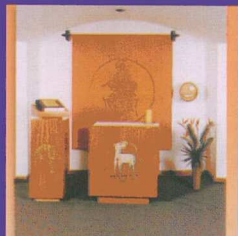
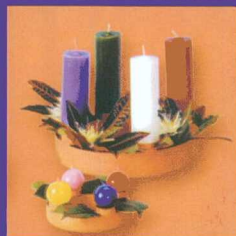
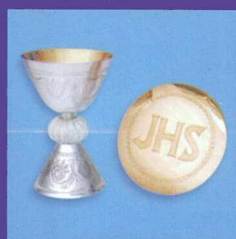
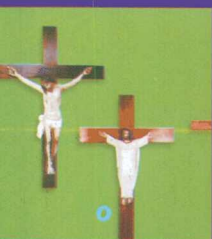
Bondoso educador para a PAZ  
Dignidade e justiça ensinou  
A mulheres, homens, crianças e adultos  
Com lições de harmonia  
A todos orientou

Cidadão planetário  
No Oriente e Ocidente  
A solidariedade pregou  
Por ações humanizadoras  
Fraternas, fecundas rezou

De CRISTO representante  
Cumpriu sua missão  
Onde sofrimento e alegria  
Dividem o mesmo chão  
Sim, a PAZ andou pela terra  
A todos pediu: COMUNHÃO!

Corajoso pacificador  
Incansável viajante  
Em todos os continentes  
Nações pequenas e grandes  
Primeiro, seu chão beijou

Por Francisco Gomes de Matos, Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, CAUFPE, Recife, fcgm@hotmail.com.br  
Autor de: Comunicar para o Bem. Rumo à P Comunicativa. Ed. Ave Maria, 2002



## 3<sup>a</sup> EXPO Católica<sup>®</sup>

### Julho de 2005

Feira Internacional de Livros e Artigos Religiosos

# Todo mundo vai, e você?

## AS PRINCIPAIS EMPRESAS ESTÃO AQUI!

REALIZAÇÃO

**promocati**  
marketing de serviços  
promovendo o mercado católico

APOIO:

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

DE 13 A 17 DE JULHO NO EXPO CENTER NORTE - SÃO PAULO

Informações e convites: [www.expocatolica.com.br](http://www.expocatolica.com.br) / (11) 3115-4311





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregorin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

Assinaturas: Geraldo José Canesin.

Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

O pagamento anual de R\$ 25,00, referente à assinatura ou renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por CHEQUE, em nome da CMF Revista Ave Maria ou DEPOSITO num dos Bancos: ITAU — Ag. 0061 - C/C 51 519-3 ou BANCO DO BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio. As livrarias da Editora Ave-Maria estão autorizadas a receber os pagamentos correspondentes às assinaturas da revista Ave Maria.

**Assinatura anual: R\$ 25,00**  
**(12 exemplares)**

Se tiver dúvidas sobre sua assinatura,  
ou se deseja fazer uma assinatura desta  
revista, ligue para nós:

**Ligação grátis: 0800-555-021**

**ou pelo Fax: 3663-3491**

ou ainda pela INTERNET:

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**

**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 Ramal 1045  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

### AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradores de assinaturas da revista Ave Maria, peçam a credencial fornecida a todos eles por ela.

### Lista dos colaboradores

**São Paulo:** Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Walkir Mota; Sérgio Pierozan; Josevane Victor de Oliveira. **Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehleck Drech. **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações: Tel.: (16) 3203. 3694:** São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

Comentários diários sobre as leituras das missas:

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

Revista Ave Maria na internet:  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)

## EDITORIAL

# Bento XVI

A Igreja Católica tem um novo papa. Desde 19 de abril de 2005, pouco mais de 1 bilhão de católicos no mundo recebem Bento XVI, o cardeal Joseph Ratzinger, 78 anos, eleito papa pelo 115 cardeais do conclave.

Em sua primeira celebração oficial, dia 24, usou uma mitra e nela quatro desenhos, símbolos dos quatro evangelistas. Sua intenção: ter o Evangelho de Jesus Cristo como luz para a razão e o pensamento humano e cristão.

Na primeira homilia, como papa, Bento XVI utilizou as imagens do pastor, da pesca e do púlpito para falar da missão da Igreja e do papa. *Sou o Bom Pastor... dou minha vida pelas ovelhas* (Jo 10,14). Ele explica essas palavras de Jesus dizendo que Cristo identificando-se à humanidade, ficou do lado dos cordeiros, com aqueles que são pisados e mortos. Na imagem da pesca, citou Lucas 5,1: *Daqui em diante, serás um pescador de homens*. Jesus convida Simão a pescar mais uma vez, apesar de os discípulos não haverem pescado nada a noite inteira. “A Igreja e os sucessores dos apóstolos, fala o papa, recebem a ordem de perseverar e partir para o mar profundo da história e lançar as redes, para conquistar homens e mulheres para o Evangelho, para Deus, para Cristo, para a vida verdadeira”. A rede do Evangelho, retira-nos das águas salgadas do sofrimento, da escuridão e da morte, e nos traz para o esplendor da luz de Deus.

Ao descrever o simbolismo do púlpito de lã que recebeu, lembra a missão de Cristo que deve ser também a de todo batizado, carregar sobre os ombros as ovelhas fracas, doentes e perdidas no deserto. A imagem do deserto representa, diz o papa, o lugar onde há pobreza, fome, sede, abandono, solidão, ausência de Deus, vazio de alma, ignorância da própria dignidade, vida sem sentido. Em outras palavras, o lugar onde a humanidade está abandonada à sua condição tão miserável. Bento XVI quer ajudar com a fé cristã e o testemunho dos cristãos a encontrar caminhos de salvação e libertação para todos.

Vendo tantos desertos para bilhões de pessoas, Bento XVI aponta causas injustas, ao fazer a constatação de que “os tesouros da Terra não mais servem para construir o jardim de Deus para todos viverem, mas foram levados a servir aos poderes da exploração e da destruição”. Reafirma “não é poder, mas amor que nos redime!” E diz: “todas as ideologias do poder justificam a destruição do que quer que fique no caminho do progresso e da libertação da humanidade”.

Bento XVI fez questão de retomar as palavras do primeiro discurso de João Paulo II em 22 de outubro de 1978: “Não tenhais medo! Abri as portas ao Cristo!” E explica que, então, o papa falava aos poderosos e às potências deste mundo. Pois estes temiam perder o domínio da corrupção, a manipulação da lei e da liberdade como lhes apouvesse. “Mas Cristo, afirma o papa, não lhes tiraria nada que dissesse respeito à liberdade, ou à dignidade humana, ou à construção de uma sociedade justa”.

Com este número a Revista Ave Maria acolhe o novo Papa Bento XVI, sinal visível de Cristo e símbolo de unidade da Igreja. Todos esperamos que os desafios do mundo atual sejam vencidos em nome da verdade e em comunhão com todos. Que o primeiro papa, São Pedro, continue a consolidar a missão de Igreja e a inspirar o zelo apostólico aos seus sucessores: *reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, mas em qualquer tempo e nação, é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça* (cf. At 10,35 e LG nº 9).

P.C.G.



## Prêmio "Landell de Moura" 2005



**A** cada ano, na Festa da Ascensão, a Diocese de Santa Maria, RS, entrega o Prêmio de Comunicação "Landell de Moura", a quem se destacou na promoção dos valores humanos cristãos e éticos no campo da Comunicação Social. O prêmio leva esse nome porque o padre Landell foi quem transmitiu pela primeira vez no mundo, no final do século XIX, a voz humana à distância através de uma onda eletromagnética, em experiência realizada na cidade de São Paulo, entre a Av. Paulista e o alto de Santana. Mais informações: [www.rlandell.hpg.ig.com.br](http://www.rlandell.hpg.ig.com.br) [www.diocesessantamaria.org.br](http://www.diocesessantamaria.org.br)

## V Seminário Internacional de Comunicação

**B**rasília, DF, 19.5. Realizou-se, em Brasília, o V Seminário Internacional de Comunicação de Brasília (Sicom), promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social, em parceria com a Unesco, o Se-

nado Federal e os Correios. Este ano, o Seminário abordou o tema "Guerra e Paz: O papel da mídia no entendimento entre os povos". O evento aconteceu no auditório do Interleges do Senado Federal, em Brasília, DF. Mais informações pelo tel.: (61) 313-8300 ou [comsocial@cnbb.org.br](mailto:comsocial@cnbb.org.br)

## Encontro Nacional de Arte Sacra

**O** Rio de Janeiro será sede do 5º Encontro Nacional de Arte Sacra, que acontecerá de 27 a 30 de julho, no Centro de Acolhida Missionária, em Santa Teresa. Os objetivos são estudar e avaliar as produções artísticas e os espaços de celebração, cuidando para que os mesmos reflitam uma eclesiologia de comunhão, sejam reveladores do mistério que se celebra, simples, inculturados, e respondam às exigências estético-litúrgicas. O curso destina-se a arquitetos, engenheiros, artistas, artesãos, presbíteros, líderes comunitários. O V Encontro Nacional de Arte Sacra é promovido pela Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia. Informações: [anaclaudia@cnbb.org.br](mailto:anaclaudia@cnbb.org.br) ou <mailto:anaclaudia@cnbb.org.br> ou pelo telefone: (61) 313-8300.

## Concurso do cartaz para a CF'2006

**A** Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura,

Educação e Comunicação Social e a Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade promovem o concurso do cartaz para a Campanha da Fraternidade 2006, que aborda o tema: "Fraternidade e Pessoas com Deficiência" e o lema: "Levante, vem para o meio" (Mc 3,3). Os trabalhos devem ser apresentados até 17 de junho de 2005. A seleção acontecerá na sede da CNBB, em Brasília, DF, no dia 24 de junho, durante a reunião do Conselho Episcopal Pastoral. O regulamento encontra-se disponível no site: [www.cnbb.org.br/cf/cf2006](http://www.cnbb.org.br/cf/cf2006) e <http://www.cnbb.org.br/cf/cf2006> Informações: [comsocial@cnbb.org.br](mailto:comsocial@cnbb.org.br) e <mailto:comsocial@cnbb.org.br> ou pelo tel.: (61) 313-8300.

## Caminhada da Fraternidade em Teresina


**H**á dez anos, milhares de teresinenses manifestam sua fé e solidariedade pelas ruas de Teresina, PI, ao participar da Caminhada da Fraternidade. O evento continua seguindo os caminhos da Campanha da Fraternidade, que neste ano traz o tema "Solidariedade e Paz" e o lema "Felizes os que promovem a paz". Dessa forma, a Caminhada possui como slogan: "Queremos ver Jesus".

A Caminhada do ano passado reuniu mais de 60 mil, juntos contra: a AIDS, o preconceito, discriminação e a favor da solidariedade.

Renovou a crença no poder da misericórdia humana em promover a melhoria da qualidade de vida, nascida a partir do amor ao próximo e da força da união entre pessoas de boa vontade.

Este ano, a Caminhada vai acontecer no dia 19 de junho na Igreja São Benedito. A largada oficial será ao som da música de Gonzaguinha "O que é o que é?" da canção "Caminhada da Fraternidade", de Lázaro do Piauí e Rosita Miranda, composta especialmente para o evento. O encerramento será na Universidade Federal do Piauí, com show de bandas locais. Os recursos arrecadados no evento serão destinados ao Lar da Fraternidade, Centro Maria Imaculada, Lar de Misericórdia, Projeto Periferia - Pastoral do Menor e Casa Frederico Ozanam, entre outros serviços desenvolvidos pela ASA (Ação Social Arquidiocesana).

Além de promover este momento de fé, solidariedade e misericórdia humana, há três anos a organização da Caminhada da Fraternidade realiza o concurso que objetiva premiar a melhor cobertura jornalística do evento, abrangendo as categorias de rádio, jornal, televisão e portais de notícias.

Os interessados em participar devem efetuar suas inscrições na Rádio Pioneira de Teresina (Rua 24 de Janeiro) e no Centro Pastoral Paulo VI (Av. Frei Serafim), no período de 20 a 25 de junho deste ano. 



## DECLARAÇÃO ECUMÊNICA

**N**ós, do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, da Confederação Suíça de Igrejas Evangélicas, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Conferência dos Bispos da Suíça, reunidos, em Berna, na Suíça, no dia 22 de abril de 2005, em sintonia com a Década Internacional da Água (2005-2015), declarada pela ONU, nos alegramos e nos animamos com as iniciativas de nossas comunidades e assumimos as manifestações das nossas Igrejas no mundo inteiro em favor da Água como Direito Humano e Bem Público.

### Reconhecemos que:

- A água é um bem fundamental para a vida.
  - O acesso à água é um direito humano.
  - A água tem um significado espiritual.
- A água não é apenas um bem econômico, mas possui um significado social, cultural, medicinal, religioso e místico.
- A água tornou-se escassa para muitas pessoas.

### Exigimos que:

- A água seja reconhecida como um direito humano como parte integrante do direito à alimentação adequada.
- A água seja considerada e tratada como um bem público.
- Sejam definidas prioridades legais para o uso da água.
- O direito humano à água tenha um marco legal através de uma Convenção Internacional da Água, a ser definida pelas Nações Unidas.

### Comprometemo-nos a

- Convidar nossas Igrejas, comunidades eclesiais, entidades ecumênicas e organizações sociais a apoiarem essa declaração e a orarem pela causa da água em nosso planeta.
- Motivar, com a ajuda dos movimentos sociais interessados e as ONGs do Brasil e da Suíça, a opinião pública, os partidos políticos e a população de nossos países a se engajarem nas causas dessa declaração e a se oporem às políticas e às manobras para a privatização da água.
- Exigir que os governos de nossos países se comprometam em assumir o direito humano à água e a declarar a água como um bem público mediante uma legislação adequada, bem como a enviar esforços e a se empenhar na criação da Convenção Internacional da Água no âmbito da ONU.

Berna, 22.4.2005 — Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

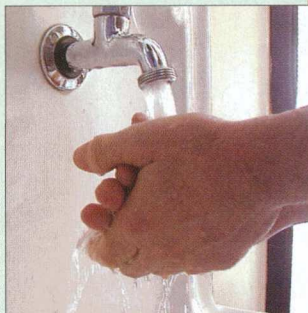


Foto: Eduardo Russo

## ERRAMOS

Na revista de maio, na página 19, publicamos a foto acima com um erro de informação na legenda. A correta é: *D. Arnaldo Ribeiro, arcebispo de Ribeirão Preto, presidiu a missa de ação de graças concelebrada com grande número de sacerdotes, na capela do Colégio São José.*



Foto: Avellino S. de Godoy

• Notícias da Igreja	4
• Um novo papa... Bento XVI	6
• Bento XVI: um papa teólogo <i>Maria Clara L. Bingemer</i>	9
• Novos caminhos para a nossa Igreja <i>Antônio Mesquita Galvão</i>	10
• A catolicidade do novo papa <i>Frei Betto</i>	11
• Fé supersticiosa e infantilidade religiosa <i>Luís Erlin</i>	13
• Tradições culturais e direitos humanos <i>J. B. Libânio</i>	14
• Inapta para a vida a dois <i>Pe. Zezinho</i>	15
• Ruídos na comunicação <i>Camen Sílvia Machado Galvão</i>	16
• A palavra é... Vocação religiosa - Redenção <i>Luís Erlin</i>	17
• Solidariedade e Paz Felizes os que promovem a paz	18
• Educar para um mundo pacífico <i>Francisco Gomes de Matos</i>	20
• Pe. Elias Leite <i>Ronaldo Mazula e Oswair Chiozini</i>	21
• Senhora do Fogo <i>Roque Vicente Beraldi</i>	22
• Quem é Maria?... <i>Etel Maria P. de Castro</i>	23
• Liturgia da palavra De 7 de agosto a 11 de setembro <i>Adelino Dias Coelho</i>	24
• Meu marido me bateu <i>Antonio José Eça</i>	31
• Vamos cozinhar?! <i>Yvone Barros Oliveira</i>	32
• Falar bem <i>Tina Glória</i>	33



# Um novo papa... **BENTO XVI**

Em 19 de abril, após 26 horas de conclave e quatro votações, os 115 cardeais presentes na Capela Sistina, no Vaticano, elegeram o novo líder da Igreja Católica: o cardeal Joseph Ratzinger.

Ele escolheu para si o nome de Bento XVI.

Da sacada da Basílica de São Pedro, o novo papa, assim saudou o povo: “Queridos irmãos e irmãs. Depois do grande papa João Paulo II, os cardeais elegeram a mim, um simples e humilde trabalhador da vinha do Senhor. Conforta-me o fato de que o Senhor sabe como trabalhar e agir mesmo com meios insuficientes. E acima de tudo me confio às preces de vocês. Com a alegria do Senhor ressuscitado e a confiança em sua ajuda permanente, seguiremos adiante. O Senhor nos ajudará e Maria, sua mãe santíssima, está conosco. Obrigado”.

Eis uma seleção dos pronunciamentos do novo papa em seus primeiros dias de pontificado:

## **A Igreja está viva**

“Nestes tristes dias da doença e da morte do Papa João Paulo II, manifestou-se de modo maravilhoso aos nossos olhos que a Igreja está viva. E a Igreja é jovem. Ela leva em si mesma o futuro do mundo e, por isso, mostra a cada um de nós o caminho para o futuro.” (*Homilia, na missa de 24.4.2005*).

## **A todos os homens**

“Meu pensamento — quase como uma onda que se expande — dirige-se a todos os homens do nosso tempo, crentes e não crentes.” (*Homilia, na missa de 24.4.2005*).

## **O caminha da vida**

“O jugo de Deus é a vontade de Deus que nós acolhemos. E esta vontade não

é para nós um peso exterior, que nos oprime e nos tira a liberdade. Conhecer aquilo que Deus quer, conhecer qual é o caminho da vida — esta era a alegria de Israel, era o seu grande privilégio. Esta é também a nossa alegria: a vontade de Deus não nos aliena, purifica-nos — talvez até de modo doloroso — e assim conduz-nos a nós mesmos. Deste modo, não servimos apenas a Ele, mas a salvação do mundo inteiro, de toda a história.” (*Homilia, na missa de 24.4.2005*).

## **Ovelhas no deserto**

“O Pastor deve ser inspirado pelo zelo sagrado de Cristo: para ele não é indiferente que tantas pessoas vivam no deserto. E há tantos tipos de deserto! Há o deserto da pobreza, o deserto da fome e da sede, o deserto do abandono, da solidão, do amor destruído. Há o deserto das trevas de Deus, o vazio das almas não mais cientes de sua dignidade e do objetivo da vida humana. Os desertos





## O porquê do nome Bento XVI

O cardeal Joseph Ratzinger, 265º sucessor do apóstolo Pedro, escolheu ser chamado Bento, cuja grafia em latim é "Benedictus". Como nome comum, significa "abençoado", "bendito", como nome próprio, entre nós, adotamos duas formas: Bento e Benedito.

O último papa a adotar esse nome foi Bento XV (1914 a 1922) e o novo papa, eleito pelos cardeais em 19 de abril de 2005 é Bento XVI.

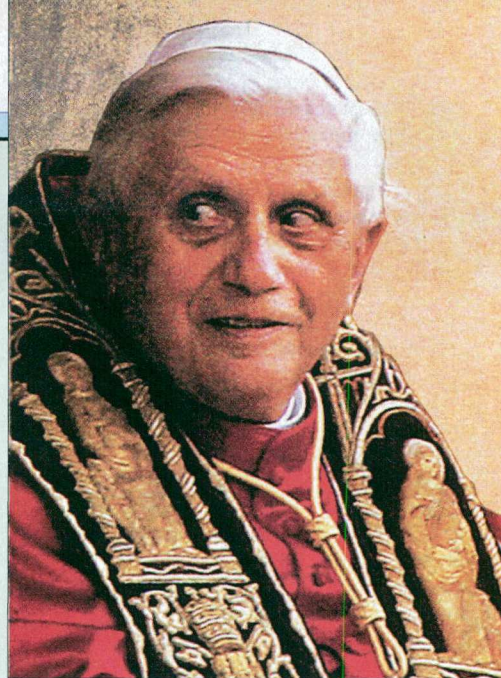


externos do mundo estão crescendo porque os desertos internos tornaram-se tão vastos." (*Homilia, em 24.4.2005*).

## Ação evangelizadora

"Com o grande jubileu, ela (a Igreja) entrou no novo milênio, trazendo nas mãos o Evangelho, aplicado no mundo atual através da releitura autorizada do Concílio Vaticano II. Justamente o papa João Paulo II indicou o Concílio como "bússola" pela qual orientar-se no vasto oceano do terceiro milênio (cf. *Novo millennio ineunte, 57-58*).

*Em 1951, Joseph Ratzinger ao lado de seus pais, da irmã e do irmão Georg, após a ordenação dos dois.*



Também no seu testamento espiritual, ele apontava: 'Estou convencido de que ainda por muito tempo será dado às novas gerações descobrir as riquezas que este Concílio do século XX nos deixou' (17.3.2000)." (*Discurso aos cardeais na Capela Sistina, em 20.4.2005*).

## A esperança

"Se o sangue dos mártires é semente de novos cristãos, no início do terceiro milênio é lícito esperar por um renovado reflorescimento da Igreja, especialmente onde ela sofreu mais pela fé e pelo testemunho do Evangelho." (*Junto ao túmulo de São Paulo, 25.4.2005*).

## Partilha e apoio

"Vossa presença, caros irmãos em Cristo, ultrapassando o que nos divide e lança sombras em nossa comunhão plena e visível, é um sinal de partilha e de apoio para o bispo de Roma, que pode contar convosco para perseverar no caminho da esperança e para crescer em direção àquele que é a cabeça, Cristo." (*Audiência para peregrinos alemães, em 25.4.2005*).

## Programa de governo

"Meu verdadeiro programa não é fazer minha própria vontade, não é perseguir minhas próprias idéias, mas

## DATAS BIOGRÁFICAS DE BENTO XVI

- **16 de abril de 1927** - Joseph Ratzinger nasce em Marktl am Inn, na Baviera, Alemanha, filho de Josef e de Maria.
- **1939** - Entra para o Seminário de Traunstein, Alemanha.
- **1941** - Com 14 anos é convocado para a Juventude Nazista e, em seguida, dela dispensado por desejar ser padre.
- **1943** - Convocado para o "Flak", corporação antiaérea.
- **1945** - Segue o treinamento obrigatório do Exército alemão, pouco antes da queda do 3º Reich. É feito prisioneiro de guerra pelos americanos. Libertado, retorna para Traustein, onde viviam seus pais.
- **1947** - Entra no Instituto Teológico "Herzogliches Georgianum". Estuda Filosofia e Teologia na Universidade de Munique e na Escola Superior de Freising.
- **1951** - Ordenado sacerdote, em junho, juntamente com seu irmão Georg.
- **1953** - Doutor em Teologia pela Universidade de Munique, Alemanha.
- **1959** - Nomeado professor de Teologia da Universidade de Bonn.
- **1962** - Consultor de Teologia do cardeal Frings no Concílio Vaticano II, em Roma.
- **1963** - Ensina Teologia na Universidade de Münster, Alemanha.
- **1969** - Nomeado vice-reitor da Universidade de Ratisbona.
- **1977** - Designado bispo de Munique, Alemanha.
- **1977** - Nomeado cardeal pelo papa Paulo VI.
- **1981** - Assume a presidência da Congregação para a Doutrina da Fé.
- **2005** - Eleito papa pelos cardeais, em 19 de abril.



ouvir, juntamente com toda a Igreja, a palavra e a vontade do Senhor, ser guiado por ele, para que ele próprio lidere a Igreja nesta hora de nossa história.” (*Homilia, em 24.4.2005*).

## João Paulo II

“João Paulo II iniciou seu ministério aqui, na Praça de São Pedro. Suas palavras naquela ocasião ecoam constantemente em meus ouvidos: ‘Não tenhais medo! Abri as portas para Cristo!’ O Papa falava aos poderosos, às potências deste mundo, que

tade decidida de prosseguir no compromisso da atuação do Concílio do Vaticano, na trilha dos meus predecessores e em fiel continuidade com a bimilenária tradição da Igreja. Terá lugar neste ano o 40º aniversário da conclusão das sessões conciliares. Com o passar dos anos, os documentos conciliares, não perderam a sua atualidade; os seus ensinamentos revelam-se particularmente pertinentes em relação às novas instâncias da Igreja e da presente sociedade globalizada.” (*Discurso aos cardeais na Capela Sistina, em 20.4.2005*).



**Celebração da missa na Basílica de São Pedro com os cardeais, no dia 18 de abril, antes de ser eleito papa.**

temiam que Cristo tirasse algo de seu poder se o deixassem entrar, se permitissem que a fé fosse livre. Sim, ele certamente tiraria algo deles: o domínio da corrupção, a manipulação da lei e da liberdade como lhes aprouvesse. Mas ele não tiraria nada que dissesse respeito à liberdade ou à dignidade humana, ou à construção de uma sociedade justa.” (*Homilia, em 24.4.2005*).

## Concílio Vaticano II

“Também eu, ao colocar-me ao serviço que é próprio do sucessor de Pedro, quero afirmar com força a von-

“São precisos gestos concretos que entrem nas almas e movam as consciências, solicitando a cada um a conversão interior que é o pressuposto de qualquer progresso no caminho do ecumenismo. O diálogo teológico é necessário, o aprofundamento das motivações históricas de escolhas acontecidas no passado é, contudo, indispensável.” (*Aos cardeais, na Capela Sistina, 20.4.2005*).

## Ecumenismo

## Eucaristia

“De maneira muito significativa, o meu pontificado inicia-se quando a Igreja está vivendo o ano especial dedicado à Eucaristia. Como deixar de acolher esta coincidência providencial, como um elemento que deve caracterizar o ministério ao qual fui chamado? A eucaristia, coração da vida cristã e fonte da missão evangelizadora da Igreja, não pode deixar de constituir o centro permanente e a fonte do serviço petrino que me foi confiado.

A eucaristia torna constantemente presente o Cristo ressuscitado, que continua a dar-se a nós, chamando-nos a participar na mesa do seu corpo e do seu sangue. Da plena comunhão com ele, nascem todos os outros elementos da vida da Igreja, em primeiro lugar a comunhão entre todos os fiéis, o compromisso de anunciar e de testemunhar o Evangelho, o ardor da caridade para com todos, especialmente os mais pobres e pequenos.” (*Discurso aos cardeais na Capela Sistina, em 20.4.2005*).

## À juventude

“Queridos jovens, não tenhais medo de Cristo! Ele não leva nada embora, e dá a vós tudo. Quando nos damos a ele, recebemos cem vezes de volta. Sim, abri, abri bem as portas para Cristo e encontrareis verdadeira vida.” (*Homilia, em 24.4.2005*).

## Libertação

“O pastor deve ser inspirado pelo zelo sagrado de Cristo: para ele não é indiferente que tantas pessoas vivam no “deserto”. A Igreja como um todo e todos seus pastores, como Cristo, devem se dispor a liderar as pessoas para fora do “deserto” rumo à amizade com o Filho de Deus, rumo Àquele que nos dá vida, e vida abundante.” (*Homilia, em 24.4.2005*).





# Bento XVI: um papa teólogo

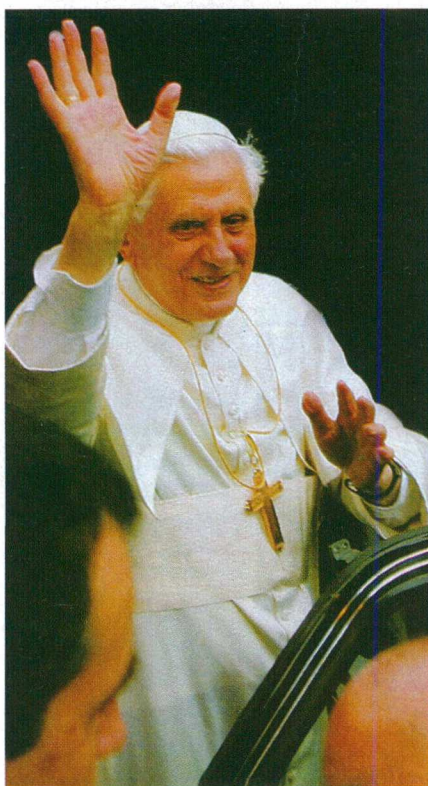
Maria Clara Lucchetti Bingemer

**P**ara aqueles que, como eu, estudaram teologia nos anos 70, o nome de Joseph Ratzinger era uma constante presença nos textos e livros com os quais aprendíamos os diferentes tratados ou disciplinas teológicas. Seu belíssimo livro “Introdução ao Cristianismo”, um profundo comentário teológico sobre o “Credo”, marcou meu estudo do tratado de “Deus Uno e Trino”. Assim também seu outro livro, “O novo povo de Deus”, foi meu manual de curso ao estudar o tratado de Eclesiologia (estudo sobre a Igreja).

Não se restringem apenas a estes títulos, evidentemente, as obras do teólogo Joseph Ratzinger. São inúmeros livros, artigos, textos que refletem uma teologia sólida, que recolhe o melhor do Concílio Vaticano II, com uma beleza e clareza de estilo raramente encontradas entre os de sua geração na teologia européia. Depois acompanhei seu desempenho à frente da Sagrada Congregação para a Doutrina da fé. Assisti aos seus embates com teólogos da América Latina, Ásia e alhures, na preocupação da defesa da pureza da doutrina. Li também os documentos que produziu como prefeito da Congregação.

Destacaria “Sobre alguns pontos da meditação cristã”, de 1989, sobre a oração, e a tão discutida “Dominus Iesus” (que rejeitou a idéia de que todas as religiões levam a Deus), do ano 2000. Apesar dos sentimentos que provocaram estes documentos e outros, emanados de seu pensamento, ali estava, em plena atividade, o teólogo, ou seja, aquele que recolhe o dado

**Um papa teólogo é uma garantia de ter à frente da Igreja alguém inteligente, pensante e ciente dos desafios e pontos críticos com os quais a teologia deve dialogar hoje. Linguagem posterior à da revelação e da fé, a teologia é palavra humana aderente e aderida à Palavra de Deus, devendo expressar nas diferentes culturas e situações o que Deus está dizendo hoje aos homens e mulheres de hoje.**



revelado e procura pensá-lo em total fidelidade à revelação e à tradição da Igreja.

Não foi, portanto, sem surpresa que ouvi seu nome anunciado pelo cardeal Medina como o novo Papa. Sempre pensei no atual Papa como um intelectual que punha ao serviço da Igreja sua inteligência e a formação recebida para construir uma reflexão teológica. Um pesquisador, um pensador, essa era a imagem que eu tinha do cardeal Ratzinger.

Agora, enquanto o ouvia dirigir suas primeiras palavras aos fiéis ali reunidos, procurava vê-lo sob novo prisma, revestido de sua nova identidade: a de Papa Bento XVI, Pastor Supremo da Igreja Católica, responsável pelos muitos milhões de católicos do mundo inteiro. Via os olhares da humanidade, de Oriente a Ocidente, voltados sobre ele, e enquanto me acostumava a observar revestido das vestes brancas papais o não mais cardeal Joseph Ratzinger, mas sim papa Bento XVI, chefe da minha Igreja, sonhava meu coração e as expectativas que tenho sobre seu pontificado.

Evidentemente, um papa teólogo é uma garantia de ter à frente da Igreja alguém inteligente, pensante e ciente dos desafios e pontos críticos com os quais a teologia deve dialogar hoje. Linguagem posterior à da revelação e da fé, a teologia é palavra humana aderente e aderida à palavra de Deus, devendo expressar nas diferentes culturas e situações o que Deus está dizendo hoje aos homens e mulheres de hoje. Neste sentido, o desafio de Bento XVI, o papa teólogo, é imenso. Como pontífice, recebe um mundo marcado pela pluralidade e >>>



# NOVOS caminhos para a nossa Igreja

Antônio Mesquita Galvão

O mundo recebeu, entre alegre e surpresa, a eleição do cardeal Joseph Ratzinger, como o novo Papa da Igreja Católica, com o nome de Bento XVI. Em entrevistas a jornais e televisão (TVCOM), eu havia dito que a morte de um Papa e a conseqüente subida de outro à cátedra de São Pedro, sempre traz consigo uma crise, crise no bom sentido, mais na linha de novas decisões, a partir de uma encruzilhada que precisa ser encarada pela Igreja.

O perfil do ex-cardeal arcebispo de Munique é o de um homem afável, atento e muito culto. É um dos maiores teólogos da Igreja. João Paulo II, apesar de sua atividade missionária e diplomática, nunca foi bem digerido pela corte vaticana, eivada de italianos, que não via com bons olhos um “polaco” sentado na cadeira de Pedro. Será que Ratzinger, ainda mais sendo alemão, não irá sofrer oposição análoga? Muito se especulou nesses poucos dias de novo papado, a respeito de como será o novo pontífice. Tudo é especulação, pois uma pessoa, fiel a uma linha hierárquica, deve perfilar-se às idéias do superior. Agora, que ele vai

**A morte de um Papa e a conseqüente subida de outro à cátedra de São Pedro, sempre traz consigo uma crise, crise no bom sentido, mais na linha de novas decisões, a partir de uma encruzilhada que precisa ser encarada pela Igreja.**



decidir por sua cabeça, as coisas podem ser diferentes, e até melhores. No entan-


to, algumas sombras do passado surgem para trazer, pelo menos a mim e a outras pessoas que escutei, alguma inquietação.

A verdade é que Ratzinger, como convém à Igreja, será inflexível em assuntos de moral cristã, como divórcio, aborto, eutanásia, uso de embriões nas pesquisas, e “casamentos” de homossexuais. Há nisto um obstáculo irremovível, que é a sanção contida nas Escrituras. Esta posição goza de unanimidade no seio da Igreja. Mas há outros problemas, tão grandes como aqueles, como celibato dos padres, ordenação de mulheres, reaproveitamento dos padres casados, uma visão mais liberal do controle da natalidade e das pesquisas genéticas, e o acolhimento dos recasados.

A questão do ministério presbiteral, que hoje enfrenta alguns problemas (diminuição do número de vocacionados, bem como evasão de ordenados), seria atenuada com uma visão mais pastoral e menos intransigente. Dispensa do celibato e mulheres no ministério não têm óbices bíblicos, mas tradicionais e culturais. Jesus era solteiro porque se identifica a um Deus sem vínculos de exclusividade (usando a imagem de família). Ele é um

>>> (continuação da página 9) pelas aceleradas mutações. Certamente não deixará de pensar sobre elas como teólogo, mas é agora chamado a fazê-lo sobretudo como pastor. E como pastor seu foco sobre as questões doutrinárias será necessariamente diferente, uma vez que não estará mais dialogando apenas com seus pares, mas com

todo tipo de pessoas; sua atitude deverá ser outra, uma vez que, além de pensar, agora é sobretudo chamado a velar com paternal solicitude sobre todo o rebanho do Senhor que lhe foi confiado pelo colégio dos cardeais. Por isso, diante do papa teólogo, passada a primeira perplexidade, creio que a atitude correta é a es-

perança. Esperemos que de seu pontificado brotem frutos de tempos mais risonhos para o exercício da teologia, tão importante hoje para alimentar a fé e a esperança do povo de Deus. 

Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)



Deus da humanidade. Todos somos filhos de Deus. Os apóstolos eram casados. Paulo achava que devia haver uma divisão entre os que tratam das coisas de Deus e os que cuidam da família.

Outro problema são os que contraíram novas uniões. Embora não se perca de vista o “*não separe o homem o que Deus uniu*”, há que se ter uma sensibilidade para o problema. Estatísticas não-oficiais dão conta de que 50% de nossas famílias é composta de uniões de fato ou de cônjuges solteiros ou de pessoas unidas em segundas uniões. O que fazer com elas? Simplesmente dizer-lhes: “vão à missa mas não comunhem?”. Elas vão se sentir discriminadas. O modelo social, a pobreza, o desemprego, a permissividade moral inflete nesse comportamento. Já que não se pode impedir que as famílias se desfaçam ou que os jovens se mostrem arredios ao casamento, que se crie mecanismo de acolher essas pessoas, sem excluí-las, e dizer-lhes que Deus as ama. Nas chamadas “seitas” (embora lá a Ceia não seja sacramental) esses casais são recebidos de braços abertos, e convidados a todos os atos.

Outro desafio situa-se, quem sabe, na reforma litúrgica, para que nossa Missa seja menos rito e mais pregação. O modelo atual, em vigor desde o Vaticano II (1964), carece de uma mudança.

Por último, o temor de que um cardeal do Primeiro Mundo não possua a visão sistêmica da pobreza da América Latina, e assim como combateu a “teologia da libertação” também enfoque mais a instituição Igreja e relaxe, como ocorreu historicamente, a opção pelos pobres. Que a Igreja seja mais carisma e menos poder. Mais mãe e menos juíza.



Antônio Mesquita Galvão, Teólogo leigo, doutorando em Teologia Moral. [kerygma.ag@terra.com.br](mailto:kerygma.ag@terra.com.br)

# A catolicidade do novo papa

Frei Betto

**José Oscar Beozzo, historiador da Igreja, assinala que, ao contrário do que pensam muitos ocidentais, o catolicismo não é uma confissão religiosa com uma só cara: a romana. Chamo de confissão religiosa porque o catolicismo é um dos ramos da frondosa árvore da religião cristã.**

**O papa Bento XVI terá, sob seus cuidados, fiéis espalhados por 240 países, nos quais os católicos são pouco mais de 1 bilhão da população mundial (6 bilhões), o que representa 52,8% do número de cristãos.**

**É** na liturgia que uma Igreja tem a sua marca registrada. A católica conta com seis ritos litúrgicos diferentes: o latino, adotado na maioria das paróquias brasileiras, e mais cinco orientais (bizantino, caldeu, antioqueno, alexandrino e armeno). Não se pense que o latino é uniforme. O progressivo processo de inculturação da Igreja faz com que ele adquira conotações distintas em Roma, Fortaleza, Manila ou Goa.

O rito bizantino é adotado por católicos ucranianos e russos e pelas Igrejas greco-católicas: fiéis do patriarcado de Antioquia, Alexandria e Jerusalém; romenos e búlgaros; fiéis da Sérvia, da Macedônia e da Croácia; da República

Tcheca e da Eslováquia; ítalo-albaneses orientais com dioceses na Albânia e no sul da Itália; paróquias da Calábria e de Piana, na Sicília; a abadia de Grottaferrata.

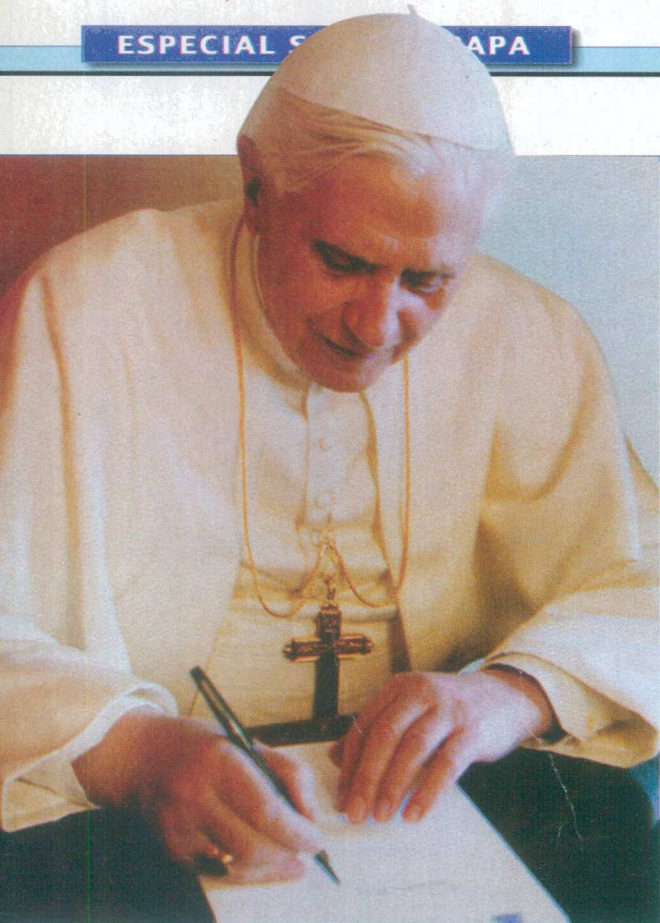
O caldeu predomina entre os caldeus-malabares da Índia e é encontrado em comunidades da Sérvia e do Iraque. O antioqueno tem sua maior expressão nos maronitas do Líbano e entre fiéis da Síria, do Líbano, da Palestina e, como todos os demais ritos, entre comunidades emigrantes.

O alexandrino é o rito dos coptas católicos do Egito e dos católicos da Etiópia. O armeno é encontrado na Armênia e entre emigrantes daquele país.

Até o Concílio de Trento (1454-1463) o catolicismo romano era conhecido como Igreja Latina, em oposição ao Oriente cristão. Muito antes de Lutero, a







Igreja rachou. Em 1054, as comunidades do Oriente se recusaram a ser governadas pelo bispo de Roma, o papa, e passaram a se denominar "ortodoxas", em contraposição à latina que, segundo elas, havia se desviado da ortodoxia.

Com a cisão provocada por Lutero (século XVI), a Igreja Latina passou a ser conhecida como Igreja Católica, Apostólica, Romana. Os católicos vinculados aos Patriarcados orientais, e conhecidos desde o século V por "melquitas", aceitam a autoridade do Papa, mas não admitem ser chamados de "romanos" ou "latinos".

Dentro da Igreja Católica há igrejas que conservam identidade própria. A de Milão adota o rito ambrosiano, do século V. A de Toledo, na Espanha, o rito mozarábico em algumas paróquias e capelas. E nós, frades dominicanos, temos também rito próprio.

Dados de 2002 indicavam que 32,9% da população mundial era cristã (cerca de 2 bilhões de pessoas); 19,8, muçulmanos; 13,3%, hindus; 12,5%, não religiosos (indiferentes, agnósticos, livres

pensadores); 6,6%, outras religiões; 6,4%, religião popular na China (deidades locais, veneração de antepassados, taoísmo, etc.); 5,9%, budistas; 2,4%, ateus; e 0,2%, judeus. (Fonte: *Encyclopaedia Britannica – Book of the Year 2003*, p. 306).

Dois terços da humanidade não são cristãos (67,1% = 4 bilhões). E nos últimos anos tem sido regressivo o número de cristãos e progressivo o de muçulmanos (1,2 bilhão de fiéis).

No Brasil, são católicos 73,9% da população. Em 1991, éramos 83% e, em 1980, 89%. Essa redução ocorre por vários motivos, entre os quais elenco a dificuldade de a

Igreja Católica profissionalizar seus meios de comunicação, como o fazem as Igrejas evangélicas; desclericalizar o trabalho apostólico; e de investir mais na pastoral da juventude.

Procure-se um templo católico às 3h da tarde. Salvo exceções, estará fechado, cercado de grades, sem quem atenda o fiel. Faça o mesmo numa Igreja neopentecostal às 3h da madrugada: à bocharra aberta na calçada, entrada de anti-go cinema, estará um pastor preparado para encaminhar ao novo redil a ovelha desgarrada.

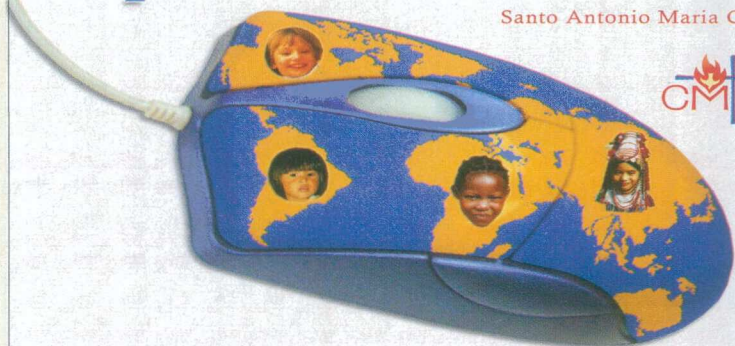
Queira Deus que o papa Ratzinger venha, como João XXIII, abrir portas e janelas da Igreja para os novos ventos que sopram da história. Caso contrário, teremos uma Igreja muito ortodoxa e pouco amorosa.

*Frei Betto é escritor, autor da biografia de Jesus "Entre todos os homens" (Ática), entre outros livros.*

entre os quais elenco a dificuldade de a

## "Meu espírito é para todo o mundo"

Santo Antonio Maria Claret



### Missionários Claretianos

*A serviço da Palavra*

**Venha nos conhecer**

**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
 Av. Francisco José C. de Andrade, 535  
 Jd. Chapadão - CEP 13070-550 - Campinas - SP  
 Tel.: (19) 3242-2258 - (19) 9604-2745 (Pe. Mauricio)  
 email: pemaucicio@mpc.com.br  
 Procuradoria Missionária - (19) 9601-8046 (Pe. Iríio)

**CENTRO "Pe. JAIME CLOTTET"**  
 Rua Pinheiro Machado, 245  
 La Salle - Caixa Postal: 412  
 CEP 85501-970 - Pato Branco - PR  
 Tel.: (46) 224-6129  
 email: luistavorotto@bol.com.br

**COMUNIDADE MISSIONÁRIA**  
 Rua Bahia, 934 - Centro  
 Caixa Postal: 41 - CEP 78630-000  
 Campinápolis - MT  
 Tel.: (66) 437-1106

**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
 Rua Bueno Brandão, 495 - Caixa Postal: 115  
 CEP 37560-000 - Pouso Alegre - MG  
 Tel.: (35) 3421-1108  
 email: curiabc@uai.com.br

**COMUNIDADE MISSIONÁRIA**  
 Rua Manoel Moura, 46 - Trapiche da Barra  
 CEP 57011-100 - Maceió - AL  
 email: berinocm@zipmail.com.br

**PARÓQUIA NSA. SRA. DE ABADIA**  
 Pça. Laurentino M. Rodrigues, s/n  
 Caixa Postal: 23 - CEP 76380-000  
 Goiás - GO - Tel.: (62) 353-1402

[www.claretianos.com.br/pjv](http://www.claretianos.com.br/pjv)



# Fé supersticiosa e infantilidade religiosa

Luís Erlin

**N**uma cidade cujo nome não pretendo revelar, duas meninas, entediadas pela falta de assunto na localidade, resolveram fazer uma brincadeira.

Escreveram uma “carta-oração”, mais ou menos com o seguinte conteúdo: *“Através dessa carta você está recebendo a bênção de Deus, faça três pedidos impossíveis e eles serão realizados, mas atenção, para que isso aconteça você terá que durante nove dias seguidos reescrever esta carta diariamente e enviá-las a nove pessoas diferentes. No nono dia você receberá a graça. Porém cuidado, caso você receba a carta e não faça a tarefa que Deus exige, um castigo violento recairá sobre você e sua família”*.

As duas meninas colocaram a carta num banco da igreja local.

Uma senhora devota encontrou a carta e, com medo do castigo, cumpriu a novena. Dois meses depois, a cidade estava infestada, não se falava em outra coisa. A carta chegou em todos os cantos, a crianças, homens, mulheres, gente religiosa ou não, até ultrapassou os limites da cidade, toda a região tomou conhecimento do fato.

As meninas vibraram e decidiram acrescentar um item na carta, grampearam uma fitinha vermelha que deveria ser amarrada no pescoço no primeiro dia da novena.

Não precisa ser muito esperto para saber o que aconteceu...

Esse fato pode parecer ridículo, mas constantemente somos tomados por

**Superstições, por mais bobas que sejam, refletem nosso pouco conhecimento de Deus e quanto ainda somos infantis na relação com o sagrado.**

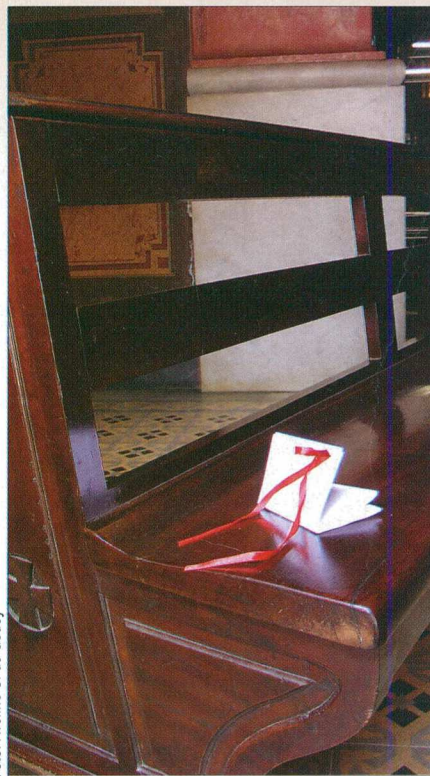


Foto: Avelino S. de Godoy

superstições absurdas que afrontam nossa fé em Deus.

Lembremos a noite de virada do ano... Grãos de uvas, lentilhas, calcinha ou cueca dessa ou daquela cor, pulos no mar, e a lista segue... Ou a sexta-feira 13... Os amuletos... Os santinhos aos milhares, distribuídos nas igrejas, sem autorização eclesiástica.

É uma pena, porém, certas atitudes

que cultivamos, sobretudo com relação à Virgem Maria e aos santos, serem mais superstições que espiritualidade. Meras devoções estéreis.

Em determinado momento, alguém inventa um “novo jeito” de “arrancar” graças de Deus e populariza um novo tipo de credence.

Fórmulas “mágicas” compiladas pela ilimitada criatividade humana são receitas, como sinônimo de eficácia. Pobre santo Antônio, são Judas, santa Rita, santo Expedito... em geral invocados, não como grandes santos (em virtudes), mas com esse teor, fantástico e irreal.

Em que Deus nós acreditamos? Num Deus que nos presenteia mediante atitudes devocionais que cultivamos, ou no Deus de Amor revelado pelo Cristo?

O Amor supõe gratuidade, se assim não fosse poderia ser enlatado ou embrulhado e vendido em porções. *Se alguém desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, só obteria desprezo* (Cântico dos Cânticos 8,7b). A graça que provém do Amor que Deus tem por nós não pode ser comercializada ou barganhada.

Superstições, por mais bobas que sejam, refletem nosso pouco conhecimento de Deus e quanto ainda somos infantis na relação com o sagrado.

A fé adulta, madura esta edificada na confiança irrestrita, inabalável no Senhor que nos criou para amar-nos.

E o resto é resto!



Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.  
Correspondência: luiserlin@bol.com.br



# Tradições culturais e direitos humanos

J. B. Libânio

**As formas são diferentes, mas o problema remonta ao início do pensamento humano. As pessoas vivem um dia-a-dia passageiro, pequeno, anódino. Mas nele se escondem valores maiores, eternos. Como então descobrir nesse transitório, nesses elementos culturais localizados algo que ultrapassa o tempo e uma determinada cultura? Como desocultar um valor universal e a partir dele ser capaz de criticar outras realidades concretas? É esse exercício uma pretensão exagerada, fruto de uma mentalidade ideológica ou algo realmente humano? Não tivemos a triste experiência da imposição de culturas alienígenas sobre culturas particulares em nome desses valores universais que julgavam trazer? Que relação existe entre os costumes e culturas particulares com a consciência que temos de os direitos humanos serem universais e válidos para todos em todos os tempos? Há costumes culturais – religiosos ou não – que nos parecem contradizer os direitos humanos. Mas surge a dúvida: será mesmo que os ditos direitos humanos são universais ou uma criação da cultura ocidental?**

Foto: Avelino S. de Godoy



**C**onta-se que um Governador inglês, antes da independência da Índia, condenava à morte quem cumprisse o rito religioso de infanticídio. Uns membros da religião local protestaram contra essa imposição que não respeitava os costumes do lugar. Fleumaticamente, respondeu o inglês: — “Vocês sacrificam as crianças segundo sua cultura. Ótimo. Nós seguimos também nossa cultura que condena à morte quem sacrifica crianças”.

Não deu nenhuma resposta teórica, mas mostrou na prática a inconseqüência de apelar para determinada cultura ou religião a fim de justificar qualquer ação. Se se seguisse sem mais tal princípio, o convívio humano correria risco. Imaginem culturas abortivas, as que condenam os idosos à extinção ou mutilam

criminosos, impondo-se ou travando duelo de morte com outras culturas. Isso nos levaria à destruição da humanidade. Faz-se necessário encontrar princípios éticos universais que evitem aberrações culturais e religiosas.

É semelhante à questão da tolerância. Pode-se ser tolerante com os intolerantes? Se o formos, eles destruirão no final das contas a própria tolerância. Fica-nos, no entanto, a perplexidade, ao ser intolerantes com os intolerantes, de cairmos numa contradição, mas de fato não o é. Trata-se de uma necessidade do convívio humano que é o valor maior que a tolerância ilimitada. Aliás qualquer atitude sem limite, por melhor que pareça ser, termina gerando contradição.


Aparecem claros os dois extremos falsos. Uma cultura determinada, pelo



fato de ser dominante, não tem direito de impor-se, sem mais, sobre outra cultura. Doutro lado, também, uma cultura determinada não tem direito de manter-se à margem de qualquer critério de verdade, de bem, de ética que venha de outra cultura.

A verdade anda pelo meio. Deve-se procurar encontrar uma dimensão humana, universal, que, mesmo tendo sido percebida em dado momento histórico, tem, no entanto, depois de captada, um valor absoluto. E em nome desse valor absoluto, criticam-se outras culturas que ainda não o descobriram ou não o respeitam.

Há algo de pessoal e social que permanece constante nas sucessivas diferenças ao longo da história. A criança e o velho dizem: eu sou o mesmo na diferença da idade. Nenhum ancião imagina que já não é o mesmo que foi ontem criança, embora saiba que mudou muito. Assim também nas tradições culturais e no mundo dos valores se encontra um fundamento último, um dado humano universal. É em nome dele que se condenam, em todas as partes e culturas, a tortura, o racismo, a escravidão, a exploração do ser humano pelo ser humano, etc. Se isso nem sempre foi claro, hoje o é e já não se pode regredir a uma etapa anterior.

É em nome de tal percepção que se rejeitam em certas culturas atuais a segregação e a violação da integridade corporal das pessoas. Nenhuma mutilação, a não ser por razões terapêuticas para salvar o resto do corpo, pode ser aceita eticamente. Antes mostra-se desumana. Há, portanto, um "humanum" — neutro latino — para indicar um dado sobre o qual deve apoiar-se todo o discurso sobre o agir humano, seus valores e seus fins. 

**J. B. Libânio** é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

# Inapta para a vida a dois

*Pe. Zezinho, scj*

**V**iúva aos 32 anos, mãe de duas crianças, bonita, atraente, ela desperdiçou desejo e afeto do dono da mercearia; homem de 50 anos e solteiro. Não se casara porque as duas vezes em que pensara num lar não deram certo. Na primeira, a noiva morreu num acidente de ônibus e na segunda, ele descobriu, dois meses antes de casar, que ela já fora casada no exterior e mentira a ele. Ficou solteiro.


Dessa vez achou que daria certo. A jovem viúva parecia séria. Tomou-se de amores pelas crianças, ele sempre quis ser pai. Oferecera-se para ajudar a criá-las. Um menino e uma menina. Quis casar. Ela propôs que não moraria com ele, mas casamento só se com o tempo tivesse certeza de que o amava. Agora seria apenas um sentimento.

E sentimento é o que foi! Aos 38 anos, seis anos depois, os filhos já com 19 e 18 respectivamente, ela avisou a ele, agora com 56 anos que achara o amor de sua vida. O patrão dá firma onde trabalhava. Ajuntou as coisas e foi morar com o dono da loja de roupas.

Os filhos, revoltados, ficaram com o pai adotivo. Ela foi sozinha. Está lá até hoje cuidando também do pai que hoje tem 66 anos e sofre de mal de Parkinson. Tocaram seu negócio para frente.

Ela já se separou do dono da loja de roupas. A empresa faliu, brigaram e ele foi morar com outra, mas paga a pensão dela que mora sozinha. Conhecendo sua história, ninguém quer morar com ela.

Apta para a gratidão, para a maternidade e para o amor. Mostrou-se inapta para o casamento, porque sempre que teve que resolver entre os outros e seus interesses, escolheu a si mesma. Imediatamente o primeiro marido morreu num hospital, vítima de intoxicação alimentar e a mãe dele disse que ela não foi vê-lo. Só apareceu para enterrar o corpo.

Histórias tristes como esta devem ser contadas para que ninguém se esqueça do que é feito o casamento: de um grande amor pelo marido ou pela esposa e a ambos, um pelo outro. Não havendo isso, é apenas união de corpos! 

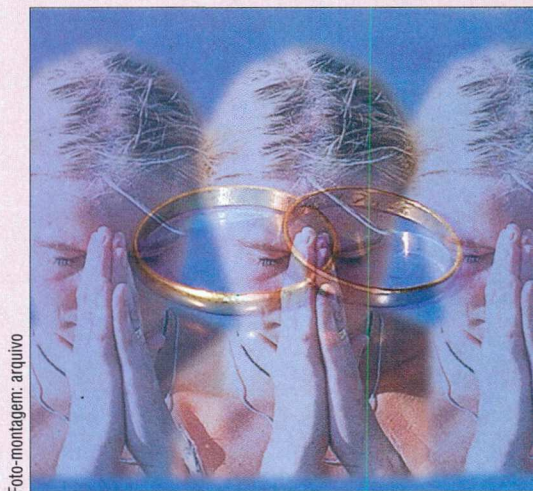


Foto-montagem: arquivo

*Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.*



# RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO

Carmen Sílvia Machado Galvão

A semiótica moderna, ao tratar dos símbolos e sinais da comunicação, emprega a expressão “ruídos” quando quer definir algum obstáculo. Deste modo, um ruído na comunicação é algo que dificulta a comunicação, que pode ser, desde uma conversa paralela entre os ouvintes até uma distorção técnica ou lingüística, capaz de criar barreiras ao entendimento. Comunicar mal é – figuradamente – emitir ruídos, que irão prejudicar o cerne da mensagem. Eu tive um professor, um pedante de carteirinha, que recomendava: “Vamos tirar Camões do ostracismo. Não devemos macular o vernáculo com conspurcações deletérias”. Quem escrevia ou falava diante dele, tinha que se cuidar.

## Cacoete feminista

As campanhas visando à valorização da mulher, encontraram entre as religiosas, uma ponderável e até exagerada caixa de ressonância. Elas se tornaram pontas de lança do feminismo. Deste modo, dizer “meus irmãos!” adquiriu uma conotação machista, e como tal excludente. Hoje, até nos formulários litúrgicos, lê-se o vocativo “Irmãos e irmãs”. Até não sei como não quiseram colocar o “irmãs” em primeiro lugar. Como se uma mera menção aos dois gêneros fosse resolver a questão. Nessas águas, já vi feministas em pruridos libertários mudarem o texto original das Escrituras, colocando “irmãs” e “mulheres” até onde não havia. Há dias fui a uma reunião, em cuja abertura, uma religiosa saudou “boa noite a todos e a todas”. Ora, sabe-se que *todos*, funciona como um *pronome indefinido plural de*

*dois gêneros*. Parecido com “irmãos”. Quando se fala o masculino (irmãos ou todos) incluem-se todos, homens e mulheres. Mudar isto é desconhecer a própria língua, e apimentar o diálogo. Sou mulher, defendo meu sexo mas não concordo com esses exageros.

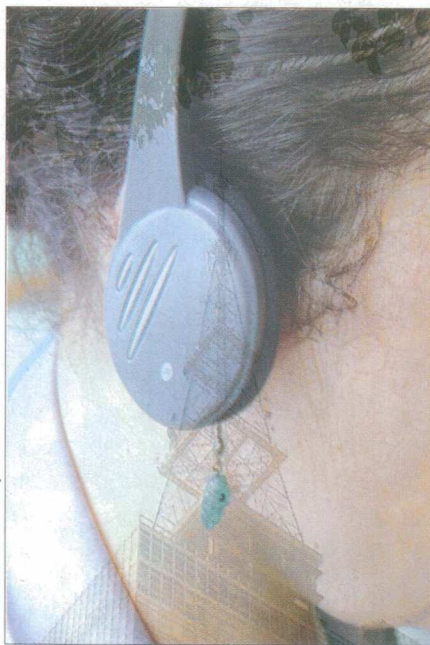


Foto: Avelino S. de Godoy

## Anúncios fúnebres

Nesse campo também se observam ruídos na comunicação. Não quero ensinar como se faz um anúncio fúnebre. Mas sei como não se deve fazer. Primeiramente, pode haver a “participação” onde é comunicado o falecimento, em geral com data. Em segundo lugar, acontece o “convite”, que pode ser para o enterro (se der tempo) ou para Missa (ou Culto) de sétimo dia. Acrescentem-se a isto os convites para as celebrações de meses ou anos de falecimento. Isto é o normal. No entanto, o que se observa, especialmente no interior, são parentes

fazendo verdadeiras “declarações de amor” ao morto, exaltando suas qualidades, e manifestando suas saudades. Sabe-se que morto não lê jornal. Além disto, não é esta a forma de comunicação com o além. Se alguém quer dizer alguma coisa concisa a alguém, deve fazê-lo em vida. Depois da morte, é remorso ou exibicionismo. Não adianta mais nada. Comunicamo-nos com nossos mortos – e as Igrejas ensinam o mistério da “Comunhão dos Santos” – através da oração. Impetramos por seu descanso com obras, esmolas e jejuns. Fora disto, é colaborar, com enormes colunas, para o faturamento dos jornais.

## Na organização

O ritmo das mudanças no século XXI requer a adoção de uma nova postura das empresas diante das suas estratégias da comunicação. Novos paradigmas estabelecem novos padrões de relacionamentos e de confiabilidade entre os mercados e as organizações. Em geral, nelas, o ruído ocorre com o imobilismo, o desprezo às mudanças e a entronização do “sempre se fez assim”. Vivemos a era da transparência. As mudanças apontam para novos comportamentos e a busca de novas fontes de informação. É preciso adotar novas atitudes na busca da informação. Por essas e outras surpreendentes razões, é preciso começar a comunicar o futuro. Ampliar as possibilidades de criar o que é novo, inspirar gestores na administração de mudanças, colocar os públicos estratégicos em contato com o novo, mobilizá-los do presente para o futuro.



Carmen Sílvia Machado Galvão, Socióloga e escritora.



# A palavra é...

Elaborado por **Luís Erlin**

*Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.*

## VOCAÇÃO RELIGIOSA

O termo “religioso” vai além de se referir ao que pratica uma religião. Para a Igreja Católica, religioso remete a um estado de vida, uma maneira de viver na Igreja (é uma vocação específica).

São religiosos todos aqueles que se consagram a Deus fazendo votos de pobreza, castidade e obediência.

Por que os votos? Aquele que é chamado para a vida religiosa tem a missão de configurar-se com Cristo, ou seja,

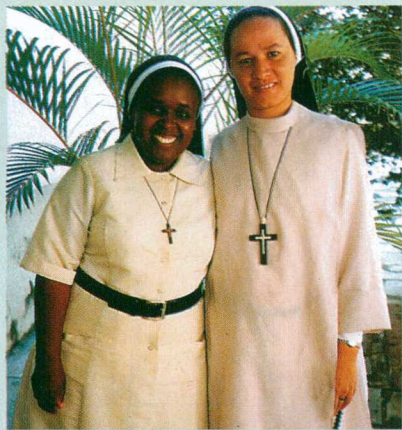


Foto: Irmãs Dominicanas

*Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena.*

ser imagem (presença efetiva) do Cristo pobre, casto e obediente. Faz-se voto de pobreza, para testemunhar que a riqueza e felicidade não estão nos bens materiais. A castidade abre o consagrado ao amor universal. E a obediência a realizar a vontade do Pai. Os religiosos vivem em

comunidade, em partilha de bens (materiais e espirituais).

A Igreja está repleta de congregações religiosas tanto masculinas como femininas. No caso das congregações femininas, as consagradas são chamadas de irmãs, ou freiras. Nas masculinas, os consagrados (devido a tradição de cada instituto) são chamados de freis ou irmãos. Muitos, após a profissão perpétua, optam também pelo sacerdócio.

Geralmente as congregações são conhecidas com o nome de seus fundadores, podemos citar como exemplo os franciscanos (S. Francisco de Assis), camilianos (S. Camilo), claretianos (S. Antônio Maria Claret). Também podem ser conhecidas pela predominância espiritual no estilo de vida: carmelitas, salvatorianos(as), etc.



## REDENÇÃO

O mesmo que resgate, o termo grego para ambas as palavras é *lytron*, que era utilizada quando alguém pagava o resgate de um escravo de guerra. Assim, redenção é a compra da liberdade, a salvação.

Cristo é o Cordeiro Redentor, que com seu sacrifício “comprou” nossa salvação. Confira o belo texto de Apocalipse 5, 9-10:

*Cantavam um cântico novo, dizendo: Tu és digno de receber o livro e abrir-lhes os selos, porque foste imolado e resgataste para Deus, ao preço do teu sangue, homens de toda tribo, língua, povo e raça; e deles fizeste para Deus um reino de sacerdotes, que reinam sobre a terra.* O presente da redenção não é destinado a um pequeno grupo, mas o universo é redimido, salvo, resgatado pelo sacrifício de Cristo. A Salvação é universal, isso explica o nome da nossa Igreja, Católica.

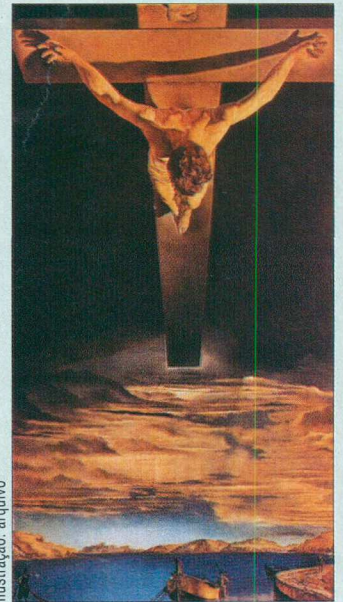


Ilustração: arquivo

A certeza que a redenção nos dá é que somos de Deus: *Vós, filhinhos, sois de Deus (...)* (1Jo 4,4). Nossa salvação é iniciativa da infinita misericórdia de Deus para conosco, pois *foi Ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados* (1Jo 4,10). E ainda: *Foi Deus que em Cristo reconciliou o mundo consigo* (2Cor 5,19).

*Nisto consiste a redenção de Cristo: ele ‘veio dar sua vida em resgate por muitos’ (Mt 20,28), isto é, ‘amar os seus até o fim’ (Jo 13,1), para que sejais ‘libertados da vida fútil que herdastes de vossos pais’ (1Pd 1,18)* (Catecismo da Igreja Católica, 622).





# Solidariedade e Paz

## Felizes os que promovem a paz

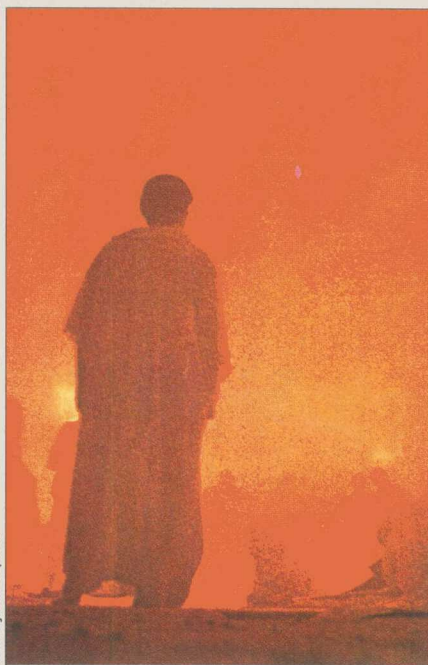
(Texto-base da CF'2005)

**C**omo exemplo de amor, Jesus apresenta a história do bom samaritano, que está em Lucas 10,25-37. Paz se faz do jeito do samaritano, na ajuda concreta. A parábola foi contada a partir da pergunta de um doutor da lei: O que fazer para ter a vida eterna?

Jesus primeiro faz o interlocutor lembrar os mandamentos básicos: amar a Deus e ao próximo. O homem pergunta: Quem é o meu próximo? É uma pergunta intrigante: se alguém não cabe na categoria de "próximo", então estaríamos autorizados a ignorá-lo. Ainda hoje, muita gente se dispensa de defender certo tipo de pessoas porque parte de um vago sentimento de que nem todo mundo "merece" ser visto como "próximo". A resposta de Jesus desmancha essa desculpa esfarrapada e então contou:

— *Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por acaso, desceu pelo mesmo caminho um sacerdote israelita; viu-o e passou adiante. Igualmente também um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou adiante. Mas um samaritano (povo excluído pelos judeus) que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta te pagarei. Qual destes*

**O "Próximo" não é só meu vizinho, quem frequenta a mesma Igreja, quem tem interesses e idéias semelhantes aos meus, nem mesmo só quem sempre se comportou bem e por isso "mereceria" ajuda. Alguém me é próximo pelo apelo que me faz.**



Ilustrações: arquivo

*três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faz tu o mesmo (Lc 10,30-37).*

Nesse exemplo, o sentido do amor ao próximo é uma ação concreta. Dor e sofrimento são critérios decisivos, superiores a qualquer outra questão. Não se discute nem quem seja a pessoa assaltada, sua identidade. O motivo de dedicar-

se ao assaltado é a sua condição de ferido, de sofredor. Os outros são identificados no relato: sacerdote, levita, samaritano. No ferido, apenas sobressai a necessidade.

Ter olhos para tal perspectiva provém de Deus. É o amor a Ele que nos dá tal entendimento. O Deus da Vida é único, um só Pai de todos. E é por isso que, ao tratar de amor ao próximo, já não se pode ficar debatendo qual seja esse próximo: se é judeu, grego, se é deste ou daquele grupo. Na relação com Deus Criador e, em Jesus, redentor da humanidade inteira, já não cabe debater limites entre uns e outros, entre homens e mulheres, entre os da Igreja e os de fora dela. O apóstolo Paulo aponta as consequência de se estar em Cristo: *não pode haver judeu nem grego, nem escravo nem liberto, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus (Gálatas 3,28).*

Hoje, esse amor que age a partir da necessidade e não da identidade impõe que ninguém seja excluído. Vítimas e agressores precisam ser salvos, resgatados. Somente o amor inclusivo (que inclui) fecha a porta à indiferença e à vingança. Não há barreiras em relação a quem necessita. A aplicação do amor é universal. "Próximo" não é só meu vizinho, quem frequenta a mesma Igreja, quem tem interesses e idéias semelhantes aos meus, nem mesmo só quem sempre se comportou bem e por isso "mereceria" ajuda. Alguém me é próximo pelo apelo que me faz. Como sofredor à beira do caminho me interpela e me exige, faz-se próximo a mim e eu me faço próximo a ele. E isso se dá por um urgente apelo, pois suas feridas



já não permitem debate, mas sim uma ação concreta.

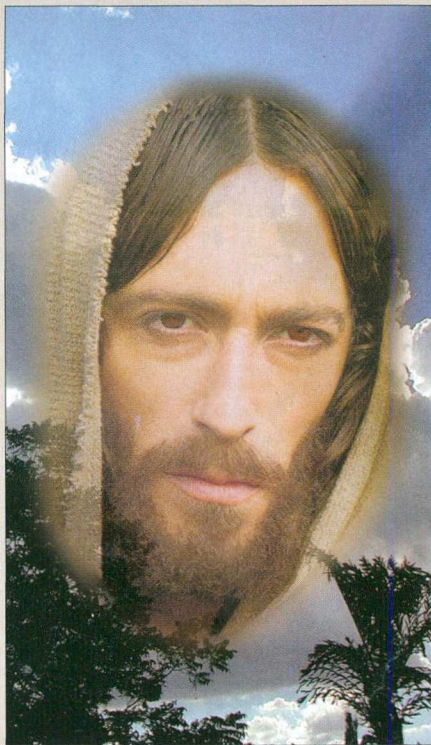
Esse amor não se restringe a um único ato de socorro imediato. Esta é uma das marcas da proposta desse relato de Lucas: o bom samaritano continuará ligado à situação do assaltado depois do primeiro ato de ajuda. Ao regressar à hospedaria, voltará a saber dele e, em especial, pagar-lhe a conta. Alguém poderia dizer: bem que o assaltado mesmo poderia ficar encarregado disso. Mas não é esta a proposta de nossa narrativa exemplar. Ela realça a contínua responsabilidade que temos com os outros.

A história ainda continua. Amor e solidariedade não se manifestam só em ações isoladas, mas geram uma responsabilidade continuada. As ações concretas podem ser gotas de água, é verdade, mas estão a caminho de um rio de solidariedade.

### **Amor que constrói paz exige perdão e reconciliação**

O perdão é fundamental na missão de Jesus. Ele veio ao mundo para nos reconciliar com Deus. Nesse mesmo espírito nos pede reconciliação com o próximo que é condição até para o relacionamento com Deus: *Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão: só então vem fazer a tua oferta* (Mt 5,22).

Em certos casos, esse perdão vai exigir uma certa generosidade gratuita, algo bem diferente de atitudes como: trato bem a quem merece, dou na mesma proporção em que recebo. Esse “exagero” na bondade é às vezes a única maneira de desarmar agressões, de pôr fim a ressentimentos, de gerar conversão nos agressores. Por isso, nos diz o Evangelho: *Se alguém vem obrigá-lo a andar mil*



### **Jesus levou às últimas conseqüências a espiritualidade da reconciliação, acolhendo pecadores, oferecendo sua vida por nós sem merecimento da nossa parte e perdando até os que o crucificavam.**

*passos com ele, anda dois mil* (Mt 5,41).

As bem aventuranças são um retrato do próprio Jesus. Ele é o manso, o promotor da paz, o misericordioso, o faminto e sedento de justiça... Mestres do pacifismo moderno, até não sendo cristãos, como Gandhi, citam Jesus como um grande modelo de não-violência. Ele não permite o apedrejamento da mulher adúltera, mesmo quando a lei o autorizava. Durante a sua prisão, repreende Pedro que queria usar a espada. Jesus levou às últimas conseqüências a espiritualidade da reconciliação, acolhendo pecadores, oferecendo sua vida por nós sem merecimento da nossa parte e perdando até os que o crucificavam.

### **Comunhão e solidariedade, marcas das primeiras comunidades cristãs**

Um fator de atração e um sinal de fidelidade a Jesus era a vida das comunidades cristãs. Diz-nos o livro Atos dos Apóstolos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma... Repartia-se a cada um segundo a sua necessidade* (At 4,32.35). A comunidade crescia, entre outras coisas, porque o seu testemunho de vida solidária era cativante.

A comunidade não praticava só a solidariedade interna. Era um espaço de educação para o socorro aos necessitados. Nisso se situavam em continuidade com a tradição do Antigo Testamento, que fazia do atendimento a órfãos e viúvas uma espécie de “termômetro” para medir a fidelidade a Deus. Por isso diz a carta de Tiago: *A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e conservar-se puro da corrupção deste mundo* (Tg 1,27). Órfãos e viúvas, na sociedade do povo da Bíblia, sem os recursos da moderna Previdência Social, eram o próprio símbolo do desamparo. Era necessário que alguém se importasse com eles, para que a fome não os destruísse. Do mesmo modo era necessário cuidar dos direitos dos trabalhadores, da sobrevivência dos mais fracos.

Não há como ser de Jesus sem a ajuda concreta aos que precisam, sem o empenho pela justiça com meios pacíficos. Paz e justiça precisam da ação concreta de todos, cristãos ou não. As pessoas têm urgência em serem apoiadas; a nossa própria fé e a fidelidade religiosa exigem um comportamento de irmãos, não à moda violenta de Caim, mas ao estilo de Jesus, que nos faz bem-aventurados, na grande felicidade de sermos parceiros de Deus na construção da paz. *Felizes os que promovem a paz...* (Mt 5,9).



# Educar para um mundo pacífico

Francisco Gomes de Matos

**P**rivilegiadamente recebi do pe. Marcelo Rezende Guimarães, seu livro **Um novo mundo é possível**, publicado em 2004 pela editora Sinodal ([www.editorasinodal.com.br](http://www.editorasinodal.com.br)). Didaticamente o volume contém um esclarecedor subtítulo: Dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo inter-religioso, ser solidário, promover os direitos humanos.

Na Apresentação, Marcelo Barros refere-se ao autor como “um desses pioneiros que revive, hoje, a vocação impressionante de profetas como Francisco de Assis, Gandhi e Hélder Câmara” (p.4). Este inspirador livro tem cinco Partes, cada uma já pré-anunciada no subtítulo. Ao todo, 50 “Boas Razões” são oferecidas, algumas das quais sob forma de apelo, princípio, recomendação: “Constituir comunidades pacifistas; Resolver conflitos de forma não-violenta; Paz entre as religiões; Precisamos dos outros; Solidariedade é o novo nome da Paz; Vamos acabar com o sofrimento”.

Na primeira parte (Educar para a Paz), o autor-professor (curso de Pedagogia PUCRS/Campus Viamão) sustenta, com muita propriedade, que “Paz é a gente que faz” e salienta que “estamos vivendo um período de muito interesse, criatividade e empenho na luta pela paz” (p.13). Este articulista daria um exemplo, na área política: o movimento em curso nos EUA, por iniciativa de um deputado democrata, de instituir-se um Departamento da Paz (*Department of Peace*) que, entre nós,

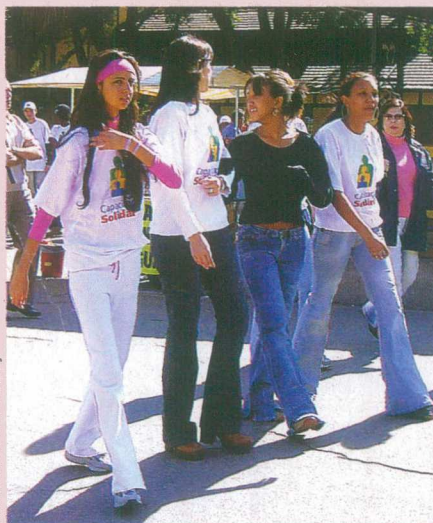


Foto: Avelino S. de Godoy

**Dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo inter-religioso, ser solidário, promover os direitos humanos.**

seria equivalente a Ministério da Paz.

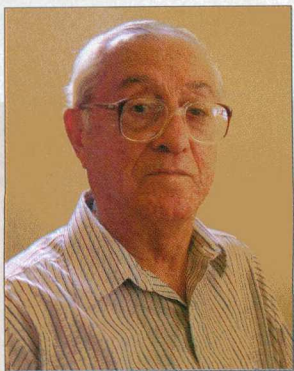
A segunda Parte trata de questões vitais para quem se engaja na promoção da Paz: saber respeitar a dignidade igual de cada ser humano; saber evitar a desumanização de pessoas e grupos (neste caso, através de comunicação discriminatória, estigmatizante). Dado o engajamento deste articulista em favor de uma Paz Comunicativa (cf. nosso livro *Comunicar para o Bem*, Editora Ave Maria, 2002), louvamos o posicionamento do pe. Marcelo Guimarães de que “O caminho do diálogo é o caminho das religiões” (p.53) e que “a cooperação religiosa em favor da vida e da paz, de um mundo mais humano e justo, apresenta-se co-

mo uma forma privilegiada de diálogo inter-religioso” (p.56). Na quarta Parte, o sacerdote da Diocese de Santa Cruz do Sul, RS, discute a relevante questão do exercício de uma cidadania ativa (consciente de direitos e deveres) ou, para refletir a visão mais aprofundada exposta no volume, **cidadania criATIVA**, pois requer das pessoas uma **criativação** constante, em busca de soluções mais e mais humanizadoras. Em uma das magistrais passagens do livro — Solidariedade, o centro do Evangelho — encontramos a expressiva formulação-síntese de que “seguir o Cristo é viver a solidariedade como princípio de vida” (p.77).

A quinta Parte, centrada na promoção dos Direitos Humanos, traz comentários pertinentes sobre os direitos mais conhecidos na literatura especializada: direitos civis e políticos, sociais, econômicos e culturais. Além disso, informa-se aos leitores sobre novas categorias de direitos, dentre os quais, o direito à paz, ao desenvolvimento e ao meio ambiente saudável. À lista desses direitos, sugerimos acrescentar-se os **direitos lingüísticos**, sobre os quais já existe uma Declaração Universal, proclamada em Barcelona em 6 de junho de 1996). Aos interessados, recomendamos a consulta ao livro *Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos*, de Gilvan Muller De Oliveira, co-edição de 2003, Mercado de Letras, Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística (Florianópolis) e Associação de Leitura do Brasil.

Ainda sobre o livro do represen >>>>





Pe. Elias Leite, março de 2004.

# Padre Elias Leite, exemplo de claretiano

**E**lias Leite, Missionário Claretiano, nasceu em Angical, BA, em 22.6.1922, filho de Leonel Correia de Queiroz e Luzia Leite. Pe. Elias perdeu a mãe aos 7 anos de idade e, logo após, o pai. A partir daí, foi criado pelos avós maternos (Ernesto e Sérgia Leite) e quatro tias (Possidônia, Ester, Isabel e Raquel Leite e marido Epaminondas de Oliveira. Com a morte de seu avô, a família mudou-se para Pirapora (MG), onde o adolescente Elias ajudava os franciscanos na paróquia local. Teve uma irmã, chamada Edite, falecida aos 20 anos de idade.

No ano de 1937, aos 12 anos, entrou para o Seminário Claret de Rio Claro, SP. Foi ordenado sacerdote no dia 3.9.1950.

Prestou serviço missionário da Palavra nos centros educativos, nos seminários, nas paróquias, como superior de várias comunidades, como membro do governo provincial da congregação e em sua grande atividade intelectual, sobretudo por meio de mais de 20 livros publicados, em verso e em prosa.

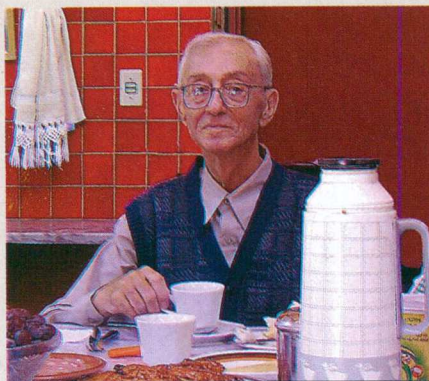
Como ele costumava dizer, em Batatais foi o “meu começo, meio e fim”. Sua última transferência para aquela cidade Paulista foi em 1998. Pe. Elias sempre demonstrou um amor muito grande à Congregação e à sua família, na qual foi sempre elo de união e comunhão. Devemos destacar também as inúmeras amizades que conquistou e conservou no decorrer de sua bela vida.

Em maio de 2004, sua saúde começou a dar sinais de debilidade e em 16.4.2005, partiu para a casa do Pai, no IV domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, domingo do Bom Pastor, imagem bíblica que lhe era tão agradável.

Eis algumas manifestações de amigos

sobre o pe. Elias Leite, colhidas, via internet:

- “Ele foi meu professor, meu mestre, meu pai, meu amigo... uma pessoa de supra importância na formação de minha personalidade... Tenho 53 anos. Há 30 anos, deixei o seminário, mas alguns padres estão vivos em minha lembrança. Entre eles, de forma especial, está o ‘bom baiano’... Ele era palmeirense, como eu... Tenho em minha memória, fatos que indicam que nenhum padre foi tão ÉTICO quanto ele... Ele amava a vida... Lembro de suas músicas. Uma delas



Última foto do pe. Elias, em Batatais, SP, em 19/3/2005, tirada por seu ex-aluno, Avelino S. de

dizia: “Joguei a jangada no mar, eu vou eu vou eu sei, não sei se voltarei... Aqui na praia, rendas de espumas, risos nos lábios, risos de mar”... Ele foi homem, poeta, ídolo de uma geração de adolescentes e jovens que tinham nele a certeza de que a vida vale a pena ser vivida...” (Edson Roberto de Quadros, Curitiba, PR).

- “Muito obrigado, pe. Elias, por me ensinar a buscar sempre ser um missionário que olhe para frente, para as coisas novas,

com os pés no chão da cultura, da literatura, do saber, da sabedoria, da lucidez, do espírito, buscando em tudo o mais urgente, oportuno e eficaz” (João Paulo Bars, cmf).

- “O esperar é a esperança da vida. A vida sem espera se desespera. Só a morte não espera, pois foi a vida que a esperou.” Padre Elias foi homem de grande esperança. Entusiasmou-se sempre pela causa da Província, insistindo pelo bom êxito de suas realizações. Lamentava os seus insucessos; apontava as falhas; apresentava soluções. Dedicou a Santo Antônio Maria Claret uma devoção muito especial e apostólica, com pregações, livros, artigos... Foi um claretiano que marcou a sua história para ajudar-nos a viver nossa história! De mais a mais, um baiano que amava o Brasil. Cultuou a língua portuguesa, em prosa e verso. Preocupou-se com a causa de nossos índios. Conhecia o Tupi-guarani e deixou estudos a respeito” (Orlando Nogueira de Andrade, cmf).

- O pe. Elias foi uma pessoa extraordinária na Congregação dos Missionários Claretianos, viveu o carisma da nossa congregação de maneira eficaz. Era um homem talentoso que conseguiu transmitir seus ensinamentos através da convivência comunitária e de vários livros escritos. Homenagem ao nosso “herói”, como assim era chamado. Obrigado por sua vida e presença em nosso meio (José Nivaldo Teixeira de Lima, estudante de filosofia).

Muitos outros testemunhos poderíamos narrar, mas estes já denotam o exemplo de claretiano que foi o saudoso pe. Elias.

Ronaldo Mazula e Oswair Chiozini, claretianos.

>>>> tante brasileiro na Comissão Editorial da revista internacional *Journal of Peace Education*: contém uma expressiva e atualizada bibliografia,

com fontes em Português, Inglês, Espanhol, Francês e Italiano. Em suma, uma contribuição valiosa à Tradição Brasileira em Educação para a Paz.



**Francisco Gomes de Matos** é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br



# Senhora do Fogo

Roque Vicente Beraldi

**S**e formos pesquisar a palavra “fogo” logo no início, nas Sagradas Escrituras, encontraremos, no Livro do Êxodo 3,2 “a sarça ardente sem se consumir”. Se procurarmos a definição e a história do fogo, chegaremos ao filósofo Aristóteles que formulou a doutrina dos quatro elementos: fogo, ar, água e terra, que perdurou até a Idade Média e mesmo hoje tem sua força. Desses, o fogo foi considerado pelos antigos como o mais nobre.

Narra a fábula que o deus Prometeu ensinou seu uso aos homens. Era o gênio do fogo, filho do Titã Japeto e irmão de Atlas. Os gregos acreditavam que ele era o iniciador da primeira civilização humana... A mitologia grega considerava o fogo uma conquista humana sobre os deuses. O culto ao sol era praticado juntamente com o do fogo. Imaginavam que Ptolomeu criara o homem com o limo da terra e roubara fogo do céu, para o animar... Por causa disso, por ordem de Júpiter, foi acorrentado no alto do Cáucaso, onde um abutre lhe devorava o fígado...

Há uma variedade imensa de sentidos para essa palavra. Menciono apenas, o aspecto sagrado que as sacerdotisas da deusa Vesta eram obrigadas a conservá-lo aceso diante da estátua de Minerva. Vários povos aborígenes da América também praticaram o culto ao sol e ao fogo.

O fogo teve altares, sacerdotes, sacrifícios em quase todos os povos da Terra. Ocupava um lugar importante na religião dos magos de Zoroastro, chamado também de Zaratustra, pessoa notável, no mundo antigo. Os tártaros adoraram o fogo como uma das principais divindades.

No alvorecer do cristianismo, essas e outras fábulas e crendices deveriam

ser proscritas, por estar muito enraizadas no conceito do povo.

Para não excitar a cólera dos mais ferrenhos pagãos que mantinham o poder absoluto sobre as pessoas, muitas festas religiosas foram instituídas e fixadas no mesmo dia de certas soleinidades pagãs. Pois, deixar de festejar as comemorações pagãs podia provocar perseguições contra os seguidores de Cristo. Assim, o Natal de Jesus, foi fixado no mesmo dia em que os pagãos



Ilustrações: Arquivo

celebravam a festa em honra do sol.

Há outras práticas semelhantes que tiveram a mesma intenção. O povo sabino, no seu orgulho, enviou a Roma uma mensagem que continha apenas estas letras: S.P.Q.R. No início os romanos não entenderam o significado dessas letras. Depois descobriram: “Sabino Pópulo, Quis Resistit? — Ao povo Sabino quem resiste?” Ao que responderam com as mesmas letras: S.P.Q.R.: “Senatus Populusque Romanus — O Senado e o Povo Romano (podia resistir os sabinos)”. Estas letras passaram a ser símbolo do poderio Romano.

Os cristãos, por sua vez, saíam em

procissão portando estandartes com as mesmas iniciais: “Salva Populum Quem Redemisti — Salva o povo que remiste”, referindo-se a Cristo Jesus. Os pagãos, não sabendo disso, pensavam que engrandeciam o Império Romano, e os deixavam tranqüilos.

Após a ascensão de Jesus, dez dias antes do Pentecostes, reunidos no Cenáculo, os apóstolos se prepararam para a vinda do Divino Espírito Santo. Dirigidos por Maria, puderam, sem medo, receber o Deus santificador, que veio sobre eles em forma de língua de fogo.

Por causa disso, Maria é chamada de Senhora do Fogo. Elevaram com ela preces a Deus, suplicando: “Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do divino amor; enviai do céu um raio da tua luz; vinde, Pai dos pobres vinde luz dos corações. Grande consolador, amável hóspede da alma e alívio incomparável. Descanso no trabalho. No calor ardente, brisa agradável. Ditosa luz divina, ilumina plenamente o coração dos teus fiéis. Que a chama desse fogo divino abraze nossos corações, aqueça o frio glacial do mundo. Nossa Senhora do Fogo.

## ORAÇÃO

**Maria, templo vivo do Divino Espírito Santo, Senhora do Fogo, aquecei nossas almas com o verdadeiro fogo do vosso amor celeste. Inflamai nossas almas como aos apóstolos para que por meio de vós recebamos, também, o calor divino, a luz e a força celeste. Amém.**

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



# Quem é Maria?...

*Etel Maria Pereira da Costa*

*Esta nova seção quer tratar, de maneira clara, simples e didática, de inúmeros itens da doutrina católica sobre a mãe de Jesus.*

*Sua autora, Etel Maria Pereira da Costa, cursou Filosofia e Teologia. Especializou-se em Pastoral da Juventude e Catequética. Ministra aulas na área de Teologia Dogmática, de modo particular, Mariologia, Introdução à Teologia, e Ecclesiologia. Leciona a disciplina: "Maria na Espiritualidade Cristã", na Faculdade Claretiana de São Paulo.*

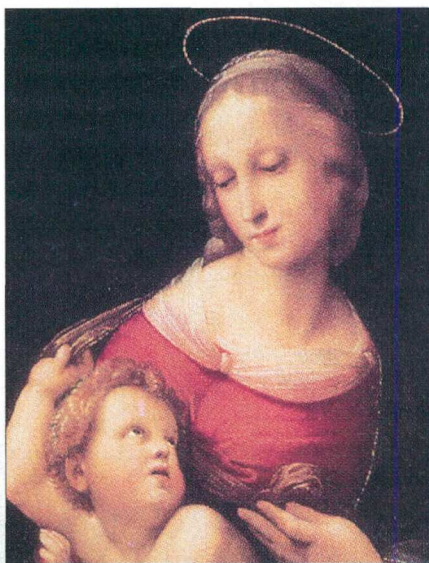
## 1. QUEM É MARIA? Qual a sua origem, identidade, nacionalidade?

É uma jovem judia da Palestina. É chamada Maria de Nazaré porque era da cidade de Nazaré, que fica no norte daquele país.

Seus pais eram, segundo a tradição, Joaquim e Ana. Os evangelhos (Mt 1,18; Lc 1,27) relatam que era noiva de um jovem chamado José, o "carpinteiro". De acordo também com os evangelhos (Lc 1,2-38), Maria foi convidada por Deus, através de um mensageiro, um anjo, a aceitar ser a mãe de seu Filho, Jesus, o qual deveria vir à terra para salvar a humanidade. Isso aconteceu quando Maria tinha mais ou menos 16 anos.

Os evangelistas descrevem Maria como uma mulher e virgem. Aquela que foi escolhida por Deus, para ser a mãe de seu filho, o Salvador, o Messias esperado. Mulher de fé — "aquela que acreditou" (Lc 1,45), é também um exemplo de humildade e de profecia. Ela mesma dá testemunho disso no canto do *Magnificat* (Lc 1, 46-56).

## 2. Como sabemos que Maria existiu?



Sabemos que Maria existiu por meio dos evangelhos e da Tradição. Se existe comprovação histórica da existência de Jesus, está implícita a existência de sua mãe. Há um historiador, chamado Flávio Josefo que comprova a existência humana de Jesus na Palestina. Não só os evangelhos mas também o testemunho da primeira comunidade dos cristãos atestam que Maria estava entre eles em oração no Cenáculo antes de Pentecostes. O autor do livro dos *Atos dos Apóstolos*, Lucas, diz o seguinte: *Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, – Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele* (At 1,14). Portanto, a fonte segura de que Maria existiu é o seu próprio Filho.

**Se o leitor desejar fazer alguma pergunta sobre Nossa Senhora, escreva para: [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

## 3. A qual religião Maria pertencia?

Maria era da religião judaica. Ela freqüentava a sinagoga e cumpria a lei de Moisés. Isso é o que atesta o texto do evangelho que diz: *No oitavo dia, quando o menino devia ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo, antes de ser concebido no ventre da mãe. E quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, conforme o que está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor' (Êx 13,2).* Para tanto, deviam oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, como está escrito na lei do Senhor (cf. Lc 2,21-24).

Portanto, está claro que Maria e José, observam os regulamentos de sua religião, no caso, aqui, a circuncisão do menino, pois na lei judaica, todo filho do sexo masculino deveria ser circuncidado, ou seja, oferecido a Deus; e a outra observância era a da purificação da mulher, após ter dado à luz. Essa era também uma prescrição legal da religião de Moisés ou judaica, praticada por Maria. Desse modo, a mãe de Jesus não era católica, mas judia, tanto de raça como de religião. Às vezes, escutam-se pessoas dizerem que Maria ensinou Jesus a rezar a "Ave Maria". Isso não é verdade. Por que essa oração é produção do catolicismo. Além disso, Maria não iria ensinar Jesus a rezar a ela mesma. Ela educou Jesus na religião judaica.

*Etel Maria Pereira da Costa, NSM, é irmã da Congregação Nossa Senhora Menina, Mestre em Teologia Dogmática de modo particular em Mariologia, Introdução à Teologia e Ecclesiologia. [ethelm@ensm.com.br](mailto:ethelm@ensm.com.br)*





## Deus revela sua face

19º domingo do Tempo Comum  
7 de agosto

### INTRODUÇÃO

Quando, no final do ano 2004, ondas gigantescas varreram o litoral de vários países da Ásia, houve quem visse, erradamente, naquele fenômeno da natureza a ação direta de Deus! O Senhor, porém, não se deixa aprisionar por nenhum dos elementos que ele mesmo criou.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura: 1º Livro dos Reis 19,9a.11-13a

As antigas religiões divinizavam os fenômenos da Natureza, encontrando deuses para cada elemento: ar, céu, mar e terra. Na manifestação de Javé a Elias, no monte Horeb, há um grande destaque para o modo de entender e de falar com ele: pela primeira vez, na *Bíblia*, alguém entende que o Senhor não deve ser confundido com os fenômenos da natureza.

Por que Elias pensava que estava diante de Deus, no vento impetuoso, no terremoto ou no fogo? Porque no passado Deus se tinha revelado assim para Moisés.

Para grande espanto seu, porém, o

profeta percebe que Javé se encontra no *murmúrio de uma leve brisa* (v.12), e teve uma experiência de Deus acompanhada por uma sensação de paz.

Mudando a maneira de se revelar, o Senhor quis dar a entender que o antigo modo de imaginar Deus não era correto, e que era preciso purificar aquele conceito supersticioso da representação de Deus.

O que aconteceu ao profeta é a imagem daquilo que acontece a muitos de nós que cremos num Deus que distribui prêmios e castigos, que manda doências e infortúnios, que não deixa cho-ver se formos maus!...

Não se pode continuar pensando que só quem acredita em Deus terá sorte, encontrará um bom emprego, terá vida longa e terá filhos fortes. Se é assim que pensamos, preparemo-nos para descobrir a sua nova face: a de um Pai misericórdioso e cheio de amor.

**Para meditação:** Salmo 84 (Refrão: *Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!*) O salmista necessita do silêncio da oração, para superar a tentação de que está abandonado por Deus: *Escutarei o que diz o Senhor porque ele diz palavras de paz!* (v.9).

2.ª leitura: Carta aos Romanos 9,1-5

Para Paulo, Deus não lhe falou tanto através da natureza e dos fenômenos cósmicos porque são opacos e fechados. Reconheceu-o nos "sinais do tempo" que revelavam sua vontade, seu plano sobre o mundo e o homem: sinal privilegiado de Deus.

Por isso, o Apóstolo sofria ao ver os judeus, seus patrícios, rejeitarem a Jesus. Por eles, estaria disposto até a ser separado de Cristo. É que ele pregava a doutrina do amor aos irmãos, sem o qual ele não seria nada.

Aquela experiência de Paulo serve de consolo para o que freqüentemente acontece conosco. Quem dentre nós não

sente profundamente, ao ver alguns membros da própria família não quere-m nada com Cristo, com o Evangelho, com a vida cristã?

Paulo, porém, esperava no Senhor: como a Pedro, ele também poderia dizer que Jesus lhe tinha estendido a mão.

**Aclamação ao Evangelho** (Salmo 129,5): Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu espero, Senhor, e minha alma espera, confiando na vossa palavra.* Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Mateus 14,22-33**

O evangelho de hoje nos convida a dar mais um passo, decisivo: reconhecer a face de Deus no Ressuscitado, que estende a mão para nós, seus discípulos, que nos sentimos sozinhos e nos debatemos nas adversidades da vida.

Mateus se dirige às comunidades cristãs, vindas do judaísmo, e que passavam por enormes dificuldades. Lembra-lhes que os discípulos (ele inclusive) se deram conta de que na pessoa do Mestre, revelava-se o próprio Deus. Eles conseguiram ver nele o vencedor de todas as forças do mal. Mas, quando eles se tinham dado conta disso? Na Palestina? Não! Descobriram a sua verdadeira identidade somente depois da Páscoa, quando ele já não estava com eles, ao enfrentarem sozinhos os problemas de todos os dias, quando a comunidade cristã era agitada pelas ondas das perseguições romanas, pelas divisões e contrastes surgidos internamente na Igreja.

E nós? Como reagimos na hora do sofrimento e das provações?

### REFLEXÃO

Acreditamos que Deus é misericórdia e amor? Somos sensíveis aos sinais do tempo e disponíveis à ação de Deus em nossa vida? Descobrimos Deus no íntimo do nosso ser e nos acontecimentos de nossa existência?





## Deus em nós e junto de nós

20º domingo do Tempo Comum  
14 de agosto

### INTRODUÇÃO

Os esquemas religiosos infantis, isto é, a imagem de Deus da Revelação, captados por uma criança, servem para sua idade; mas não para a juventude e para quando se tornar adulta, momentos de novas respostas diante do mistério único e eterno: o Deus vivo próximo de nós!

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura: Isaías 56,1.6-7

Recente experiência do exílio e o contato com outros povos tornaram a comunidade judia mais aberta aos estrangeiros que residiam na Palestina, desde a deportação de seus habitantes para a Babilônia. O Senhor convidava a quantos o amavam e serviam a lhe oferecerem sacrifícios no Templo de seu monte santo. Este é chamado por ele a casa de oração para todos os povos (v.7 e Mateus 21,13).

Israel, antes do exílio, não era “católico” (ou seja, “universal”), era fechado, voltado para dentro de si mesmo.

Mais adiante, compreendeu que não era o *único* povo de Deus, mas *um* entre muitos. Recebeu a luz de que Deus era o Pai de todos os homens.

E nós, aceitamos as outras religiões? Ou deixamo-nos levar pelos preconceitos que, infelizmente, ainda existem no meio de nosso povo? Entendemos que as outras Igrejas também salvam e merecem nosso respeito?

**Para meditação:** Salmo 66,2-3.5.6 e 8 (Refrão: *Que todos os povos vos celebrem, Senhor!*) Canta o salmista que o Senhor julga os povos com justiça. Bem diferente de nós que nos precipitamos em julgar mal as pessoas, sem fundamento. *Não julgueis, e não sereis julgados* (Mateus 7,1).

#### 2.ª leitura: Carta aos Romanos: 11,13-15.29-32

Paulo constata que a recusa dos judeus em aceitar Jesus como Messias produziu um efeito positivo: permitiu a entrada dos pagãos na comunidade cristã. Se os judeus tivessem aderido a Cristo, sua mentalidade mesquinha e fechada somada aos os preconceitos que ainda mantinham em relação aos estrangeiros teriam criado dificuldades para sua entrada na Igreja.

O que aconteceu com o povo de Israel pode-se repetir conosco, hoje. Há a falta de abertura dos israelitas às novidades e aos sinais de salvação de Deus resultaram no fato de permanecerem fora da alegria do Reino. Hoje nós, também, apegados às nossas devoções e às maneiras infantis de acreditar em Deus, podemos não nos abrir ao Espírito, resistindo às novidades, unicamente por serem novas.

**Aclamação ao Evangelho** (Mateus 4,23): Aleluia, aleluia, aleluia. *Jesus pregava o Evangelho do Reino e curava toda e qualquer doença ou enfermidade do povo.* Aleluia, aleluia, aleluia.

#### Evangelho: Mateus, 15,21-28

O que terá levado o Mestre a fazer um dos maiores elogios registrado no evangelho: *Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres* (v.28)? A humildade daquela mãe.

Elogio semelhante Jesus deu a outro estrangeiro, um oficial do exército romano: *Não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel* (Mateus 8,5-10). Também lá, foi a humildade daquele soldado que comoveu Jesus.

A humildade não é resignação, nem enterro dos “talentos”, mas ação. Ou seja, o humilde, ciente de que tudo vem de Deus, luta pela vida, sem desânimo.

Os personagens, apresentados hoje para nossa meditação, são estrangeiros, ou seja, pessoas evitadas pelos judeus, conforme deixou escrito João, em seu evangelho: *os judeus não se comunicavam com os samaritanos* (4,9). Não nos devemos levar pelo preconceito, ao nos dirigirmos a quem quer que seja. Principalmente àqueles que nossa cultura rotula de indesejáveis, marginalizados, pobres, crianças, idosos e doentes.

Mesmo dentro de nossa Igreja, de nossa comunidade, a quantos excluímos de nosso relacionamento simplesmente porque rezam e cantam de modo diferente do nosso, ou porque os achamos antipáticos?

### REFLEXÃO

Respeitamos as outras religiões, convictos de que Deus opera nelas como na nossa? Estamos abertos aos sinais dos tempos e às atualizações que o Espírito nos sugere? Em nossa comunidade, recebem a mesma acolhida as pessoas inteligentes e as mais simples, as que estudaram e as que não têm instrução? Não há mesmo nenhuma classe de pessoas que seja considerada por nós como impura, inimiga, “estrangeira”?





## Companheira de viagem

Assunção de Nossa Senhora  
21 de agosto

### INTRODUÇÃO

Uma certa devoção mariana, junto com inegáveis méritos, limitou-se a apresentar-nos uma Nossa Senhora muito distante de nós e do nosso mundo. Essa devoção se exprime também por intermédio daquelas imagens adocicadas e suaves que circulam até hoje e que não refletem o verdadeiro rosto da mãe de Jesus.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.<sup>a</sup> leitura: Ap 11,19a;12,1.3-6a.10ab

Maria do Evangelho é muito mais próxima de nós: percorreu um caminho de fé, às vezes obscuro e cansativo. Não compreendeu tudo rapidamente e pediu explicações ao anjo. Maravilhou-se muitas vezes do que se dizia de seu Filho. Em várias circunstâncias, não entendeu as escolhas que Jesus fazia. O desígnio de Deus a respeito dela e de seu Filho permaneceu, também para ela, misterioso e velado até que chegou a luz da Páscoa.

Maria não é, portanto, um ser sobre-humano, mas uma irmã nossa que

vive as alegrias e as dores, as angústias e as esperanças de todos os irmãos da comunidade.

É esta nossa irmã que a leitura nos convida a contemplar. De início, a mulher que foge e procura refúgio no deserto é a Igreja, a comunidade dos discípulos fiéis que não se entrega às lisonjas e à força do dragão. Esta comunidade é protegida pelo Senhor que a acompanha pelo deserto como tinha assistido Israel durante o êxodo do Egito.

Mas se “a mulher” não é Maria, mas a comunidade, como é que a liturgia nos propõe este trecho do Apocalipse na festa da Assunção? A razão está no fato de que todos os textos — tanto do Antigo quanto do Novo Testamento — em que se fala do povo fiel a Deus podem ser aplicados a Maria. É dela que nasceu o “Messias e, portanto, é ela a mulher-Israel.

**Para meditação:** Salmo 44, 10bc.11.12ab. 16 (Refrão: *Cheia de esplendor, a Rainha está à vossa direita, Senhor*). Descreve-se a cerimônia das núpcias no palácio, e exaltam-se a força e a beleza dos noivos. Aplicado ao rei ideal, ganhou sentido messiânico e é referido a Cristo na *Carta aos Hebreus* (1,8s). Por extensão, a *filha do rei*, é Maria, mãe de Jesus.

2.<sup>a</sup> leitura: 1.<sup>a</sup> Carta aos Coríntios 15,20-27

O que entende Paulo com essa expressão de inimigos a serem submetidos? Os inimigos de Deus não são os homens, mas aquelas formas de morte com as quais devemos confrontar-nos neste mundo: a fome, a nudez, a doença, a ignorância, a escravidão, o medo, o egoísmo. Amar a Deus, como Maria, significa aceitar com serenidade essa realidade, essa condição humana. Significa crer no projeto de Deus, confiar-se a ele.

Maria não procurou fugir à condição humana, não pediu a Deus descontos, privilégios, milagres. Mais que cada san-

to, soube olhar com os olhos de Deus a realidade deste mundo e transformar cada situação de morte em oportunidade de crescimento e de amadurecimento no amor, até o dia em que foi transferida para o mundo novo no qual seu filho tinha entrado em primeiro lugar.

**Aclamação ao Evangelho** (Lc 11,28): Aleluia, aleluia, aleluia. *Maria é elevada ao céu, alegrem-se os coros dos anjos.* Aleluia, aleluia, aleluia.

### Evangelho, Jo 3,13-17

Os judeus daquele tempo, tal qual os judeus de agora, quando se encontram, dirigem-se uma única saudação: “Paz (*shalom*)”. A paz indica o acúmulo de todos os bens que Deus prometeu ao seu povo. O estabelecimento da “paz” no mundo é o sinal da presença do Messias.

Nos lábios de Maria a palavra “paz” é pois uma solene proclamação de que chegou ao mundo o esperado Messias e que com ele teve início o reino de Deus anunciado pelos profetas.

Como Maria na montanha da Judéia, como os anjos que em Belém cantaram: *paz na terra aos homens, objetos da benevolência divina* (cf. Lc 2,14), hoje os discípulos de Cristo desejam a todos somente paz. *Em toda casa que entrardes — recomendou Jesus — dizei primeiro: Paz a esta casa!*

Perguntemo-nos: as nossas comunidades anunciam a paz? O encontro conosco — cristãos — comunica serenidade, alegria, paz?

### REFLEXÃO

Recorremos a Maria, como nossa companheira na caminhada para o Pai? Olhamos para os acontecimentos de nossa vida, com os olhares de Deus? Anunciamos a paz só com a palavra ou a construímos também com nossa vida?





## Vida transformada em doação

22º domingo do Tempo Comum  
28 de agosto

### INTRODUÇÃO

O que poderemos levar conosco no fim de nossa vida? O dinheiro acumulado, os prazeres que desfrutamos, as vitórias que alcançamos, a gratidão dos outros, os títulos, as honras? Não! A única coisa que nos restará será o amor que tivermos sabido dar.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura: Jeremias 20,7-9

Jeremias se sente largado por Deus, sozinho contra todos, objeto de escárnio e violência por parte do povo. Em seu desespero, chega ao ponto de exclamar: *A mim mesmo, eu disse: "Não mais o mencionarei e nem falarei em seu nome"* (v.9).

Alguma vez, desiludidos e desesperançados, também nós já não duvidamos da existência de Deus?

É inevitável que encontremos sofrimentos e perseguições quando queremos cumprir a missão que Deus nos deu. É conveniente não esquecer disso desde o início de nossas tarefas (e sempre) para não desanimarmos.

Ao profeta Jeremias, imagem de Jesus Cristo, nosso Salvador, Deus não prometeu nem sucesso nem vida fácil. Apresentou-lhe somente a proposta de se doar ao povo. Para isso, prometeu-lhe sua força sempre presente, simbolizada na imagem do fogo, como em Pentecostes (cf. At 2,1-36): *senti no meu coração um fogo abrasador* (v.9).

**Para meditação:** Salmo 62,2.3-4.5-6.8-9 (Refrão: *Minha alma tem sede de Deus*). Com a imagem do deserto que precisa de chuva para encher-se de vida, o salmista mostra como sem Deus não existe verdadeira vida. Enquanto viver, ele quer sentir a proteção divina e cantar os louvores de Deus.

#### 2ª leitura: Carta aos Romanos 12,1-2

Na igreja, "hóstia" significa a pequena rodela muito fina de pão ázimo (sem fermento), que é consagrada durante a missa e que nos é oferecida na comunhão. Mas, antes da chegada do cristianismo a Roma, "hóstia" (vinda do latim), já significava para outras religiões a vítima que era sacrificada em honra dos deuses.

Sabendo que os romanos conheciam bem essa expressão, Paulo recomenda-lhes que ofereçam a Deus não animais, mas seus próprios corpos como "hóstia espiritual" no serviço aos irmãos (cf. 12,3-21).

O apóstolo não os estava dispensando de participar do "partir o pão" em assembleia, fazia-os refletir, porém, que tal celebração deveria ser acompanhada por obras de caridade, com o risco de aquele rito não ter valor diante de Deus.

**Aclamação ao Evangelho** ((Ef 1,17-18): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Pai de nosso Senhor Jesus Cristo ilumine os olhos do nosso coração para que saibamos qual é a esperança a que somos chamados.* Aleluia, aleluia, aleluia.

#### Evangelho: Mateus 16,21-27

Jesus dirige a Pedro palavras muito duras: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo; teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!* (v.23). A razão destas palavras era porque se comportava como o tentador propondo-lhe o domínio material sobre todos os reinos deste mundo.

Nós também queremos ter domínio sobre os outros; alcançar o poder para ter mais coisas; agir com violência contra os que nos ofenderam e nos trataram mal ou nos prejudicaram... Jesus serve aos outros; procura ser mais em qualidade; ensina a perdoar e apresenta, as condições para segui-lo: *Negar-nos a nós mesmos*: deixemos de pensar, antes, em nós mesmos; não façamos caridade, esperando tirar proveito ou vantagem pessoal.

*Carregar nossa cruz, seguindo-o*: não significa "suportar" as dores e desgraças, mas seguir pelo mesmo caminho de Jesus que deu a vida por nós e foi perseguido porque não abriu mão de sua doutrina de amor.

Lembremo-nos da Irmã Dorothy Stang, 73 anos, mártir da Pastoral da Terra, assassinada em Anapu, PA, em 12 de fevereiro de 2005! Perdeu a vida por amor aos irmãos e ganhou a eterna. Ela acreditava que a vida deste mundo passa depressa, é transitória, frágil, precária. Não valia a pena, portanto, agarrar-se a ela, como se fosse para sempre. Por isso, doou-a pelos irmãos.

### REFLEXÃO

Contentamo-nos em ir à missa aos domingos somente para cumprir a "letra" da lei? ou estamos atentos para, antes, nos doarmos aos irmãos, em casa e no trabalho? Na missa, oferecemos ao Pai a hóstia imaculada e também nos ofereceremos a nós próprios? Seguimos a Jesus em sua humildade e desprendimento?





## Entre irmãos

23º domingo do Tempo Comum  
4 de setembro

### INTRODUÇÃO

O pecado, na comunidade cristã, é uma realidade, infelizmente; pois a Igreja não é uma assembléia angelical de seres impecáveis, mas de homens e mulheres que, em meio a limitações e fraquezas humanas, caminham unidos como irmãos rumo a Deus. Por isso, é necessária a correção fraterna como meio de conversão.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Ezequiel, 33,7-9

Todos nós somos pecadores mas também profetas e, por isso, responsáveis, em parte, pelo destino de nossos irmãos. Quando vimos alguém se comportar mal, não podemos repetir a frase de Caim: “*Por acaso sou o guarda do meu irmão?*” (Gn 4,9) e nos omitirmos.

Para nos dispormos a ajudar nosso irmão, imaginemo-nos em situação idêntica e pensemos no que os outros poderiam fazer por nós. Disponhamo-nos também a acabar com o *mal* e não com *quem* o faz. Abandonemos, portanto, o “prazer” que alguns de nós sen-

tem quando vêem alguém sofrer pelas conseqüências desastrosas dos seus atos criminosos... Esses não podem imaginar que se possa perdoar criminosos e destruidores.

Assim, antes de nos dirigirmos ao irmão que errou, devemos nos converter. Para isso, é necessário pedir ao Senhor que *mude nosso coração de pedra em um coração de carne* (cf. Ez 11,19).

Existem lugares em nosso coração em que o amor ainda não penetrou. Às vezes, isso só se dá quando reconhecemos que erramos. Reconhecendo-nos pecadores, ficamos mais humildes e passamos a ser menos apressados em julgar os outros.

*Deus não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva*, conclui o profeta Ezequiel, logo após a leitura de hoje, no versículo 11. Os mesmos sentimentos devemos ter, ao fazer a correção fraterna.

**Para meditação:** Salmo 94,1-2.6-7. 8-9 (Refrão: *Ouvi a voz do Senhor!*)  
Convite a louvar o Criador, rei supremo do céu e da terra, que fundou e governa seu povo e o exorta à obediência.

2ª leitura: Romanos 13,8-10

Os primeiros cristãos perguntaram a Paulo se deviam observar as leis emanadas pelo imperador romano, Nero; pagar os impostos ou se unir aos que desviavam o dinheiro do Estado, destruíam o patrimônio público e praticavam sabotagens.

O Apóstolo respondeu que não se deixassem levar por aventuras e fossem cidadãos exemplares, respeitando os governantes, as leis e os bens do Estado. E expõe um princípio geral para ajudá-los na solução de qualquer outro problema futuro: *Amar o próximo como a si mesmo* (v.9).

Todos os demais preceitos — diz ele — devem depender deste. Quem procura fazer sempre e somente aquilo que

é bom para o irmão, observa todos os mandamentos. A tal ponto que, se uma lei contrariasse este preceito fundamental, não deveria ser obedecida!

**Aclamação ao Evangelho** (2Cor 5,19): Aleluia, aleluia, aleluia. *Em Cristo, Deus fez as pazes com os homens, colocando em nós a palavra da reconciliação.* Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Mateus, 18, 15-20**

O caminho proposto por Cristo para a correção fraterna é bastante claro. A frase, porém: *Trata-o como gentio e publicano* (v.17), colocada por Mateus nos lábios de Jesus, é convencional e não pejorativa quanto a pagãos e publicanos (cobradores de impostos), pois não combina com a atitude e conduta do Senhor que veio chamar os pecadores e convidou para segui-lo ao próprio Mateus que era publicano.

Nos seis primeiros séculos da Igreja, esse estilo “comunitário” de separar e reconciliar um pecador público com a assembléia dos fiéis foi habitual.

Há uma atitude que não deve ser tomada por nós: espalhar a notícia do erro cometido. Todos preferem falar com os outros, não com a pessoa interessada. Ora, isto é difamação, além de humilhar quem errou, provocando-lhe sofrimentos inúteis. É o mesmo que perder para sempre a oportunidade de recuperar o irmão.

A verdade que não produz amor, mas perturbação, que gera discórdias, ódios e rancores, não deve ser dita.

### REFLEXÃO

Estamos conscientes de que somos, em parte, responsáveis pelo destino de nossos irmãos? Temos como ideal cristão *amar sempre os outros como a nós mesmos*? Estamos atentos para não espalhar os erros de nossos irmãos?





## Amai-vos uns aos outros

24º domingo do Tempo Comum  
11 de setembro

### INTRODUÇÃO

**P**or ocasião dos funerais de João Paulo II († 2 de abril), pôde-se ver a foto em que o papa perdoava, na cela do cárcere (27/10/1983), o “irmão” Ali Agca que tinha tentado matá-lo, disparando contra ele na praça de São Pedro, em Roma (23/5/1981). Sem dúvida, foi um gesto inspirado nas palavras de Jesus: *amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem* (Mateus 5,44).

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: **Eclesiástico 27,33 — 28,9**

**N**a Antiguidade, o modo de compensar as injustiças recebidas e desencorajar a prática de outras era vingar-se com a maior violência possível.

Um grande progresso com relação àquela forma brutal de fazer justiça foi pagar o mal com o mal: era a famosa lei do “olho por olho, dente por dente”.

Contra isso insurge-se o autor, ensinando que, quando se dá livre vazão aos instintos de vingança, de raiva, de rancor, além de não se alcançar justiça,

provocam-se sérios contratempos. Defende, então, a necessidade de se ir além da simples justiça e de se abrir o coração a sentimentos de misericórdia. Suas sábias palavras eram verdadeira antecipação do “Pai-nosso” e do Sermão da Montanha.

**Para meditação:** Salmo 102 (Refrão: *O Senhor é misericordioso e clemente!*) Na sua vida pessoal e na história da salvação, o salmista vê a misericórdia divina em ação. Deus nos preserva de muitos males e nos enche de benefícios. Conhece a nossa fraqueza e, na sua clemência, nos perdoa. Deus é um Pai carinhoso — conclui.

2ª leitura: **Romanos 14,7-9**

**P**aulo fala das relações entre cristãos de tradições diferentes que provinham do paganismo e do judaísmo. Por causa disso, expressavam, embora de maneira diferente, sua fé no mesmo Deus. Diante da tentação de mútua intolerância e incompreensão que os dividia em “tradicionalistas” e “progressistas”, o Apóstolo deu-lhes sábios conselhos.

Aos primeiros, escreveu: *não julgueis os “progressistas” nem penseis que os que não seguem as regras dos antigos sejam pessoas que perderam a fé.*

Aos segundos, disse: *não desprezeis os “tradicionalistas”, nem ridicularizeis suas práticas de piedade* (vv.1-6).

A ambos, nos versículos apresentados na leitura de hoje, aponta um princípio que ajuda a resolver qualquer diferença: ter sempre em mente que não se vive para si, mas para o Senhor; portanto, não nos deixemos levar por considerações humanas, porque o homem vê somente a aparência, mas Deus perscruta o coração!

**Aclamação ao Evangelho:** Aleluia, aleluia, aleluia. *Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: que vos*

*ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Aleluia, aleluia, aleluia.*

**Evangelho: Mateus 18,21-35**

**O**s guias espirituais judaicos ensinavam que só havia obrigação de perdoar àqueles que fossem do mesmo povo e de modo limitado.

Jesus não se prende a números e ensina que se deve perdoar sempre. Para exemplificar a doutrina do perdão, conta a parábola dos dois devedores. o *Rei* — explica ele — é nosso Pai do Céu. O *primeiro devedor* somos nós; o *segundo devedor* é o irmão que nos ofendeu. O perdão de Deus é condicionado, tal como pedimos no “Pai-nosso”: *perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam* (Mt 6,12).

Deus, porém, ensina-nos que nossa misericórdia não se deve limitar a perdoar ao irmão, mas transformá-lo e conduzi-lo à salvação.

Como tal atitude é bem diversa do: “Perdôo, mas não quero mais vê-lo”. O perdão verdadeiro é generoso e sem medidas. Está sempre disposto a dar outra chance, a “perder” até para “ganhar” o irmão para amor.

Sirvam-nos de exemplo o amor de pai e mãe. Amam seus filhos e perdoam-nos sempre e buscam incansavelmente sua salvação. Sabem muito bem que se consegue mais com uma grama de amor do que com uma tonelada de castigos; porque o primeiro leva à vida, o segundo conduz ao medo, à vergonha e, muitas vezes à dissimulação que esconde despeito e vingança.

### REFLEXÃO

**H**á os que recebem o bem e reagem fazendo o mal; há os que pagam o bem com o bem e o mal com o mal; e há os que respondem ao mal com o bem. Qual é nossa atitude?



## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE JULHO



## 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º - SEXTA:** Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67 = Morte de Sara; casamento de Isaac e Rebeca. Sl 105. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os "pecadores". **2 - SÁBADO:** Gn 27,1-5.15-29 = Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú. Sl 134. Mt 9,14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.



## 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**4 - SEGUNDA:** Gn 28,10-22a = Sonho de Jacó: a escada até o céu. Sl 90. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroísa. **5 - TERÇA:** Gn 32,23-33 = Luta de Jacó contra o "anjo" (Deus). Sl 16. Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **6 - QUARTA:** Gn 41,55-57;42,5-7a.17-24a = Tristeza e arrependimento dos irmãos de José. Sl 32. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **7 - QUINTA:** Gn 44,18-21.23b-29;45,1-5 = José consola seus irmãos. Sl 104. Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários. **8 - SEXTA:** Gn 46,1-7.28-30 = Jacó encontra-se com seu filho José no Egito. Sl 36. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **9 - SÁBADO:** Gn 49,29-32; 50,15-26a = Jacó, e depois seu filho José, morrem em paz. Sl 104. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.



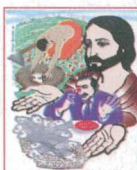
## 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**11 - SEGUNDA:** Ex 1,8-14.22 = Opressão dos hebreus no Egito. Sl 123. Mt 10,34 — 11,1 = Desprendimento; perseverança: vim trazer a espada. **12 - TERÇA:** Ex 2,1-15a = Nascimento e fuga de Moisés. Sl 68. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida! **13 - QUARTA:** Ex 3,1-6.9-12 = Da sarça ardente, Deus chama Moisés. Sl 102. Mt 11,25-27 = O Evangelho reservado (revelado) aos pequenos. **14 - QUINTA:** Ex 3,13-20 = Deus revela a Moisés seu nome de Javé. Sl 104. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso. **15 - SEXTA:** Ex 11,10 — 12,14 = Instituição da Páscoa. Sl 115. Mt 12,1-8 = Espigas colhidas no sábado. **16 - SÁBADO:** NOSSA SENHORA DO CARMO. Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.



## 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**18 - SEGUNDA:** Ex 14,5-18 = Triunfarei gloriosamente sobre o faraó — diz o Senhor. Cânt.: Ex 15,1-6. Mt 12,38-42 = O "sinal" do profeta Jonas. **19 - TERÇA:** Ex 14,21 — 15,1 = Passagem do mar Vermelho. Cânt.: Ex 15,8-17. Mt 12,46-50 = Mãe e "irmãos" de Jesus. **20 - QUARTA:** Ex 16,1-5.9-15 = Deus alimenta seu povo no deserto. Sl 77. Mt 13,1-9 = Parábola do semeador. **21 - QUINTA:** Ex 19,1-2.9-11.16-20b = No Sinai, Deus fala com Moisés. Cânt.: Dn 3,52-56. Mt 13,10-17 = Por que Jesus se expressava em parábolas. **22 - SEXTA:** SANTA MARIA MADALENA. Ct 3,1-4a = Procurei o amado de minha alma. Sl 62. Jo 20,1-2.11-18 = Mulher, por que choras? A quem procuras? **23 - SÁBADO:** Ex 24,3-8 = Conclusão da aliança com Deus no monte Sinai. Sl 49. Mt 13,24-30 = Trigo e joio.



## 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**25 - SEGUNDA:** S. TIAGO (MAIOR), Apóstolo. 2Cor 4,7-15 = Trazemos em nosso corpo a agonia de Jesus. Sl 125. Mt 20,20-28 = Bebereis o meu cálice. **26 - TERÇA:** S. JOAQUIM E ANA, PAIS DE MARIA SANTÍSSIMA. Eclo 44,1.10-15 = O seu nome vive para sempre. Sl 131. Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes. **27 - QUARTA:** Ex 34,29-35 = Esplendor do rosto de Moisés. Sl 98. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **28 - QUINTA:** Ex 40,16-21.34-38 = Consagração do tabernáculo: a glória do Senhor! Sl 83. Mt 13,47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **29 - SEXTA:** SANTA MARTA. 1Jo 4,7-16 = Caridade. Sl 33. Jo 11,19-27 = Ressurreição de Lázaro. **30 - SÁBADO:** Lv 25,1.8-17 = Ano sabático e jubileu. Sl 66. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.



# Meu marido me bateu

Antônio José Eça

*"O que é o casamento?"*

*Uma discussão que se pretende levar ao auto-conhecimento, indispensável para se viver melhor, com mais dignidade e respeito próprio.*

*O autor acredita que a boa literatura tem o poder de provocar mudanças radicais em nosso modo de vida, pois nos estimula a pensar, acende nossa imaginação e traz alternativas novas que podem ser revolucionárias.*

**S**ob este título, que além de um grito de socorro é também um alerta, vive uma gama muito grande de mulheres (e muitos homens, mais do que estamos acostumados a pensar). O que efetivamente importa é que isto somente acaba acontecendo (excluindo-se um caso de real loucura) porque a maneira de agir dos dois levou a isto. É, portanto, um ato (mais um deles) fruto de uma integração neurótica do casal. Por vezes acontece uma queixa policial, um pronto-socorro, acodem os vizinhos, as sogras, etc. mas... pasmem: os dois continuam juntos, "prontos para outro round"! Daí vem aquele ditado de que "em briga de marido e mulher não se mete a colher", pois no momento seguinte à briga, o casal volta ao normal e nós, tão cheios de boas intenções, por vezes acabamos levando a culpa de tudo.

Certa vez, no hospital, eu atendia um casal quando, de repente, ele levantou-se gritando e começou a agredir a esposa, sem a menor cerimônia, na minha frente, na minha sala. Ingênuo, fui imediatamente apartar, segurando-o e dando-lhe uma senhora "bronca". Resultado: ela, a agredida, foi ao diretor da ins-

tituição reclamar que eu havia sido estúpido com seu marido.

Meu pensamento básico sobre isto é o seguinte: "Meu marido me bateu porque, de certa forma, eu deixei".

Alguém a esta altura está querendo rasgar a folha e me xingar, achando que minha posição é cômoda, mas vamos pensar juntos sobre o assunto: o marido que bate, só bate porque acha que assim

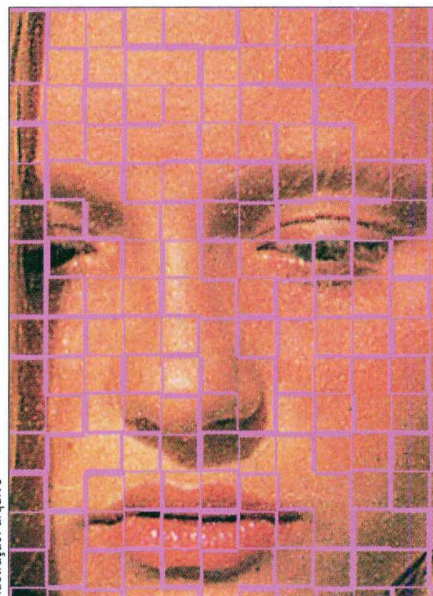


Ilustração: arquivo

consegue dominar a mulher. É um fraco, inseguro, não crê que consiga convencer a esposa pelo diálogo, ou ainda, não tem condições mentais para o diálogo, de tão primitivo e tosco que é. A esposa, por sua vez, fruto de uma educação repressora e machista, à primeira tentativa de argumentação "toma" um grito, na segunda um tapa, diante dos quais se encolhe e continua a aceitar a cartilha do "santo homem" que tem ao lado.

Ora, isto só faz fechar um círculo vicioso de comportamentos, pois, na próxima discussão que tenham, ele vai levantar um pouco a voz, como que di-

zendo: "você vai querer tomar outro papo ou prefere ficar quieta?". Ao que ela, entrando no seu jogo, também mentalmente responde, "deixa eu ficar quieta, senão ele acaba me batendo e fica pior" ou "é melhor me calar do que ficar com olho roxo" e por aí afora.

Quem puder, que faça a experiência: pegue seu cão, e comece a chateá-lo, mesmo que de brincadeira: o que acontece? Ele vai corresponder, no começo brincando também, mas, à medida que a amolação aumenta, ele se irrita e começa a morder mais forte, e acaba realmente irritado, podendo até sair de perto, mas não sem antes ter dado uma abocanhada mais valente! O mais engraçado é que, depois de um acontecimento deste, vamos começar a respeitá-lo e até a falar para os outros: "mexe com ele, que você vai ver a pegada que ele te dá!"

O que aprendemos com isto? Que talvez a atitude do cão seja mais razoável e que talvez seja isso o que precisamos pensar em fazer para resolver nossa situação, ou seja: "morder e sair de perto".

O que penso é mais ou menos o seguinte: se, na primeira ameaça de agressão, o marido trombar com uma pessoa que o enfrente de igual para igual, que, se agredida, reagirá firmemente (e reagir firmemente não quer dizer só "sair no braço"), não se intimidando diante da aparente maior possibilidade física dele, será que ele repete a tentativa? Provavelmente não, salvo se sua estupidez for maior que o que resta de bom senso em sua mente. Por outro lado, se a agressão se repetir, não será mais interessante que, tal qual o cão, você crie coragem e "saia de perto", para então começar a viver sua vida, livre do risco de pancadaria?

No primeiro instante você pensará: >>>



# Vamos cozinhar?!

## Entrada

### Ingredientes

1 porção de brotos de feijão  
1 cenoura crua  
Salsinha, cebolinha,  
cebola, presunto, sal,  
óleo, vinagre e orégano.

### Modo de preparar

1. Ferva rapidamente os brotos de feijão, ponha-os para escorrer e deixe-os de reserva.
2. Rale a cenoura no ralo grosso, pique a salsinha e a cebolinha, bata bem a cebola, corte o presunto em cubinhos e misture tudo.
3. Tempere com sal, óleo, vinagre e orégano.

## SALADA DE BROTOS DE FEIJÃO

## Prato principal

### Ingredientes

100 g de toucinho defumado em  
pedaços  
2 lingüiças portuguesas  
3 folhas de repolho  
Pedaços de frango  
1/2 kg de arroz  
4 tomates, 1 paio, óleo,  
cheiro-verde, sal, pimenta-do-reino.

### Modo de preparar

1. Refogue os pedaços de frango numa panela com um pouco de óleo e o toucinho defumado. Quando estiverem bem corados, junte um tomate picado (sem pele e sementes), o paio e lingüiça em pedaços e logo a seguir o arroz.
2. Refogue por mais alguns minutos; junte o cheiro-verde, o sal, a pimenta e três tomates picados (sem pele e sementes), assim como as folhas de repolho e ponha água quente o suficiente.
3. Deixe ferver por cerca de 40 minutos em fogo brando.
4. Se quiser, quando estiver quase pronto, poderá deixar ferver suavemente por dez a quinze minutos em panelas de barro individuais e servir nas próprias panelas.

*Nota: o arroz-de-braga é mais gostoso quando bem úmido, isto é, com um pouco de caldo.*

## ARROZ-DE-BRAGA

## Sobremesa

### Ingredientes

2 xícaras /chá de rapadura  
picadinha  
1 xícara/chá de água  
1 xícara/chá de açúcar  
400 g de amendoim  
1 lata de leite condensado  
1 colher/chá de bicabornato.

### Modo de preparar

1. Leve ao fogo a rapadura com a água e deixe até derreter.
2. Retire, coe em um guardanapo úmido, junte o açúcar e o amendoim, leve ao fogo novamente, mexendo sempre até torrar o amendoim e a calda ficar bem grossa (15 minutos de fogo).
3. Acrescente o leite condensado e o bicarbonato, mexa por mais dez minutos. Retire do fogo e bata com colher de pau até ficar opaco.
4. Despeje sobre mármore untado, alise com o rolo próprio para massas, também untado, deixando-o na espessura desejada. Depois de frio, corte em quadradinhos. Sirva.

## PÉ-DE-MOLEQUE COM RAPADURA


>>> (continuação da pág. 31) "Ah! eu vou morrer de fome". Será que vai mesmo? Será que não pode fazer nada para "conseguir comprar um prato de comida" e assim por diante? Faça valer seus fatores de confiança em si mesma; acredite mais em você do que nesse arremedo de marido (ou existe nome melhor para quem acha que resolve as coisas em casa na base da agressão?).

É por isto que penso que "ele me bateu porque eu deixei". Claro, não dá para evitar a primeira vez, mas o que dizer da segunda, da terceira, etc.? Acredite um pouco mais em si e não esqueça que até

agora você esteve acreditando num "trogodita", que ainda acha que é na base do sopapo que se resolvem as coisas em casa.

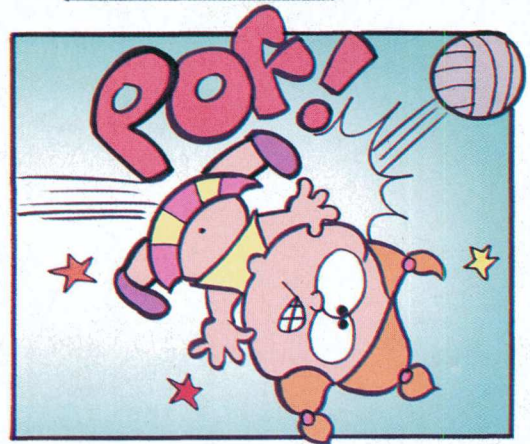
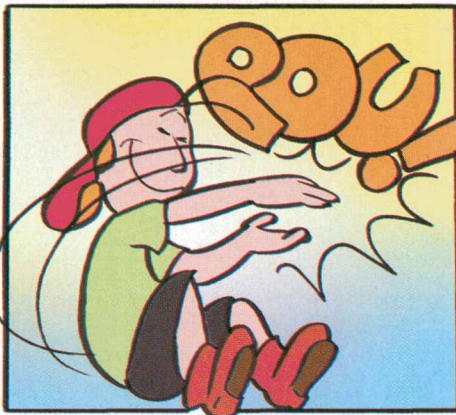
Afinal, pense: se ele, com tão pouca capacidade de pensamento nobre (tanto, que acha que pancada é solução), consegue dar conta da vida, por que você não conseguiria? Como ser humano, o que ele é mais que você? O que ele tem a mais que você? A mais comum das respostas é: "nada". Assim sendo, por que você não pode conseguir?

Mais adiante, vamos estudar outros acontecimentos e refletir melhor sobre

todas as nossas capacidades, que até agora andavam amortecidas, mas que serão despertadas no decorrer de nosso "bate-papo". Pense nisto. 

Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia na Faculdade de Psicologia da Universidade São Marcos. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, com título de especialista pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Psiquiatra forense da Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado. Professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito da uni-FMU. **Obras do autor:** 1. Casais - Relações interpessoais; 2. Casamento; 3. Homem-mulher - Relacionamento; 4. Psicoterapia de casal; 5. Psicoterapia existencial; 6. Relações interpessoais; entre outros livros.











Marque a cena que você acha que ajuda a promover a Paz!



Desembaralhe as letras e descubra os nomes das crianças das cenas ao lado!

**ADAMAN**

**HENLAE**

**RASMOG**

Resposta: Amanda, Helena, Marcos

Encontre as duas pombinhas iguais!

### Sete Erros



Coloque as iniciais das figuras nos espaços para descobrir um grande tesouro!

--	--	--	--	--

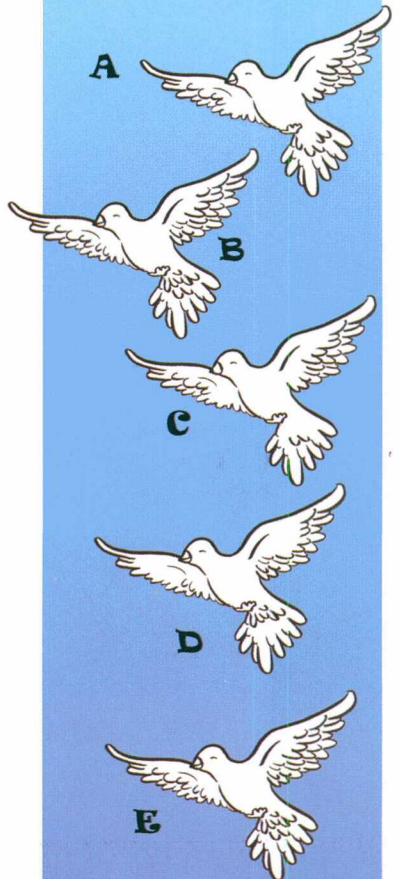
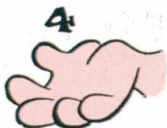
1

4

2

3

5



Resposta: B e E

**Novo Endereço da Turma da Maíra**

Av. São Paulo, 88 -3 (Jardim Barueri) CEP 06411-300 Barueri, SP

Tel.: (11) 4706-3605 - studioecoiris@uol.com.br



# revista Ave MARIA

# Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Mala Direta Postal**  
7214357200/2004 -DR/SPM  
**AÇÃO SOCIAL CLARETIANA**  
CORREIOS



PRIMEIRA  
REVISTA  
CATÓLICA  
MARIANA  
DO BRASIL

Leia e assine  
a revista  
Ave Maria



Apenas R\$ 25,00 por ano  
e você receberá a revista  
todos meses

A revista **AVE MARIA** foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — compromisso com o Evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também esta mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da **AVE MARIA** a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima?

O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, artigos enfocando problemas atuais, além de estórias e joguinhos infantis que ajudam a crescer nossas crianças.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria por meio da revista. É muito fácil e simples fazer sua assinatura.

**IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.**

**Não perca esta oportunidade!**

Ligue, **grátis**, de qualquer parte  
do Brasil para:

**0800-555-021**  
ou **(11) 3666-2128**